ANNO XXXI. N. 131.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SEXTA FEIRA 8 DE JUNHO DE 1855.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. D. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira Junior; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano Achiles Pessoa Cearence; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

CAMBIOS.
Sobre Londres, a 27 1/2 d. por 1$.
« Paris, 345 a 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 98 a 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 1/2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	29$000
Moédas de 6$400 velhas	16$000
» de 6$400 novas	16$000
» de 4$000	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	1$940
Pesos columnarios	1$940
» mexicanos	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras
Victoria e Natal, nas quintas-feiras

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 10 horas e 54 minutos da manhãa
Segunda ás 11 horas e 18 minutos da tarde

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras
Relação, terças-feiras e sabbados
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia

EPHEMERIDES.
Junho 7 Quarto minguante as 5 horas 27 minutos e 31 segundos da manhãa.
» 14 Lua nova aos 8 minutos e 31 segundos da tarde
» 22 Quarto crescente as 2 horas, 32 minutos e 40 segundos da tarde.
» 39 Lua cheia as 8 horas, 43 minutos e 33 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
4 Segunda. S. Querino b.; Ss. Rotelio e Daciano
5 Terça. S. Pacifico f.; Ss. Nicacio e Apolonio.
6 Quarta. S. Norberto b.; Ss. Eutorgio e Claudio
7 Quinta. ✠ Festa do SS. Corpo de Deos.
8 Sexta. S. Maximino ab.; S. Geldardo.
9 Sabbado. S. Palagia v.; Ss. Primo e Feliciano
10 Domingo. 2.º depois do Espirito Santo. S. Margarida rainha; Ss. Getulio e Primitivo.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 1 de junho.

Officio—Ao Exm. commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recommendando que mande postar em frente do arco de Santo Antonio da ponte do Recife no dia 17 do corrente as oito horas da manhãa uma guarda de honra tirada de um dos corpos da mesma guarda nacional, a qual deverá assistir a festa do mesmo Santo e acompanha-lo em procissão.—Officiou-se ao director do arsenal de guerra para fornecer o cartuxame de mosquetaria sem bala que for preciso para as salvas que se tem de dar na referida festa.

Dito—Ao chefe de policia, autorisando-o não só a comprar para o uso dos presos pobres existentes na casa de detenção e limpeza da mesma casa os objectos mencionados na relação que remette, mas tambem fazer a despeza que for necessaria para asseio dos ditos presos.—Communicou-se á thesouraria provincial.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido ordem ao director das obras publicas para não só remover quanto antes para o andar terreo da cadeia velha os objectos que existem nos armazens do calabouço velho, mas tambem entregar á administração dos estabelecimentos de caridade as chaves dos ditos armazens afim de servirem de abrigo aos mendigos.—Neste sentido officiou-se ao mencionado director e á mesma administração.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, devolvendo os papeis relativos á despeza com o enterramento do cadaver do capitão reformado João Baptista do Amaral e Mello afim de conformidade com a informação ministrada por S. S. mande indemnisar o 4.º batalhão de artilharia a pé da quantia de 40$.—Communicou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes feitos aos soldados Manoel Joaquim de Sant'Anna e Hilario Dias, este do 2.º batalhão de infantaria e aquelle do 9.º da mesma arma.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao commandante da estação naval, mandando apresentar a S. S. para ter o conveniente destino o preso José Maria da Silveira que tendo vindo preso da comarca do Cabo como recruta, declarou ser desertor da corveta *Bertioga*, onde tinha praça de grumete.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio de Goianna dizendo que para poder ter lugar o pagamento dos vencimentos do corneta Felix Nunes dos Santos faz-se necessario que S. S. mande satisfazer o que exige o contador da thesouraria de fazenda na informação annexa aos papeis que remette os quaes deverão ser devolvidos.

Dito—Ao director das obras publicas, autorisando-o a mandar lavrar o termo de recebimento definitivo da obra da ponte sobre o rio Pirapama, e inteirando-o de haver expedido ordem ao inspector da thesouraria para que á vista do competente certificado mande pagar ao arrematante daquella obra a importancia da ultima prestação a que tem direito.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando que á vista do orçamento que remette por copia, mande pôr em hasta publica os reparos de que precisa a casa da camara municipal e cadeia da cidade de Olinda.—Communicou-se ao director das obras publicas.

—2—

Officio—Ao marechal commandante das armas, inteirando-o de haver concedido os 30 dias de licença registrada que pedio o soldado da companhia fixa de cavallaria Manoel Pereira Garcia para ir a Garanhuns.

Dito—Ao mesmo, communicando que o alferes João Antonio Leitão apresentou conhecimento de haver pago na recebedoria de rendas internas os emolumentos correspondentes á passagem que obteve do 9.º batalhão de infantaria para a companhia fixa da Parahiba.

Dito—Ao Exm. presidente do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos—Accuso recebido o officio que V. Exc. dirigio-me em o 1.º do corrente por parte do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos acerca da doação que a viuva D. Joaquina Maria Pereira Vianna pretende fazer em beneficio do patrimonio dos mesmos orphãos, e em resposta tenho a dizer-lhe.

Que uma vez que a 5.ª condição seja reformada no sentido de—não sendo satisfeita a 1.ª condição soffrerem as administrações beneficiadas a pena de perderem o rendimento dos predios doados até o effectivo embolço da pensão por mão das ditas administrações—e de ser a mesma doação garantida pela terça da doadora, julgo estar no caso de ser aceita na forma porque lhe he offerecida.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda.—Visto que segundo se depreende do officio de V. S. sob n. 335 e datado de 30 de maio ultimo o saldo dos creditos abertos a esta provincia para as despezas do presidio de Fernando he insufficiente para realisar-se a compra dos generos e objectos mencionados no pedido junto sob n. 1 e adiantamento da quantia de que trata o pedido da n. 2, a qual o commandante do mesmo presidio julga necessaria para occorrer ao pagamento dos vencimentos da respectiva guarnição e dos sentenciados alli existentes até o fim do presente exercicio, o autoriso a mandar despender sob minha responsabilidade as sommas que excedendo do referido soldo forem necessarias para satisfação de taes pedidos.

Dito—Ao mesmo, inteirando-o de haver o bacharel Delfino Augusto Cavalcanti de Albuquerque participado que no dia 14 de maio ultimo entrára no novo exercicio do cargo de juiz municipal do termo do Bonito para o qual foi reconduzido.—Igual communicação se fez ao Exm. conselheiro presidente da relação.

Dito—Ao mesmo, deferindo um requerimento em que o alferes da companhia fixa da Parahiba João Antonio Leitão pedio permissão para consignar de seu soldo nesta provincia a contar do 1.º de julho até 30 de setembro vindouro a quantia de 20$ réis mensaes para ser entregue ao seu procurador Francisco José Joaquim de Barros, autoriso a V. S. para mandar abonar essa consignação em os devidos tempos, providenciando V. S. ao mesmo tempo para que se adiante ao referido alferes os vencimentos correspondentes ao mez corrente passando-se-lhe guia de soccorrimento com as necessarias declarações afim de poder seguir ao seu destino.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dito—Ao presidente do conselho administrativo, recommendando que promova a compra dos generos e mais objectos mencionados no pedido que remette por copia, os quaes são necessarios para fornecimento do almoxarifado do presidio de Fernando.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da mesma junta os processos verbaes dos réos Carlos Cyriaco Radech e Thomaz Pereira Pinto pertencentes ao 2.º batalhão de infantaria.—Participou-se ao Exm. marechal commandante das armas.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, dizendo que com os officios que remette por copia do marechal commandante das armas e do tenente-coronel commandante do 10.º batalhão de infantaria responde ao de 19 de maio ultimo em que Smc. lembra a bem da salubridade publica a remoção do dito batalhão para fora do centro da cidade.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, recommendando a expedição de suas ordens para que pela mesma thesouraria seja fornecida com promptidão toda a cal que for precisa para as obras a cargo da repartição das obras publicas, á proporção que for sendo requisitada pelo respectivo director.—Communicou-se a este.

Dito—Ao mesmo, transmittindo para o fim conveniente a relação das despezas feitas com o expediente e asseio da repartição das obras publicas.

Dito—Ao commandante do corpo de policia, autorisando-o a passar escusa ao soldado daquelle corpo João Patricio de Albuquerque, visto que por molestia acha-se impossibilitado de continuar no serviço.

Dito—Ao presidente da junta revisora da freguezia de Papacaça, accusando recebida a copia que Smc. remetteu da revisão da qualificação daquella freguezia.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor para mandar dar passagem para a Parahiba no vapor que se espera do Sul ao alferes João Antonio Leitão e sua familia composta de mulher e seis filhos menores.—Participou-se ao marechal commandante das armas.

Dita—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta do major commandante da secção de batalhão da guarda nacional de reserva do municipio de Cimbres datada de 20 de abril ultimo, e tendo em vista o que informou o respectivo commandante superior em officio de 28 do mesmo mez, resolve nos termos do artigo 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850 nomear para officiaes da secção de batalhão aos cidadãos abaixo declarados:

1.ª companhia.
Capitão Antonio Rodrigues Valença.
Tenente Francisco Rodrigues Valença.
Alferes Balbino Bezerra Cavalcanti.
« José Antonio Rodrigues Valença.

2.ª companhia.
Capitão Luiz Cavalcante de Albuquerque.
Tenente Tertuliano Severino Pereira de Souza.
Alferes Custodio de Oliveira Ledo.
« Virginio Ferreira de Mello.

Communicou-se ao supradito commandante superior.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel-general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 6 de junho de 1855.

ORDEM DO DIA N. 59.

Chegou ao conhecimento do marechal de campo commandante das armas, por intermedio do Sr. tenente coronel commandante do decimo batalhão de infantaria, que o commandante da quarta companhia o Sr. tenente Alexandre José da Rocha tendo cobrado da thesouraria de fazenda a primeira prestação do engajado Faustino José Ignacio da Luz, (60$000 rs.) na forma prescripta no art. 3 do decreto n. 1401 de 10 de junho do anno preterito, em vez de fazer entrega, como lhe cumpria, de toda a quantia ao engajado, sem ordem ou assentimento superior, tomara por si a deliberação de, com esse dinheiro, mandar comprar para o mesmo engajado roupas e utensis na importancia de 29$000, vindo assim a receber somente em dinheiro quasi metade da prestação.

Está provado em conselho de investigação, que aquelle Sr. tenente coronel commandante mandou fazer, procedimento tão irregular, he digno de punição e nesta conformidade o mesmo marechal de campo determinando que o Sr. tenente Rocha continúe preso no estado maior do seu respectivo quartel por mais 15 dias, recommenda aos Srs. commandantes de corpos todo o escrupulo nos pagamentos das prestações aos engajados, para que estas lhes sejam abonadas integralmente, e nunca pela maneira que se acaba de praticar com o soldado Luz.

Declara o marechal de campo commandante das armas que, nesta data, nos termos da imperial resolução de 27 de novembro de 1852 contratou para servir por mais tres annos na banda de musica do segundo batalhão de infantaria na mesma qualidade de musico de segunda classe, a Honorato Pereira dos Santos, que finalisou o seu engajamento, competindo-lhe alem dos vencimentos a que por lei tiver direito, o premio de 200$ rs., pago segundo o art. 3 do citado decreto n. 1401 de 10 de junho do anno passado, e que de conformidade com o regulamento de 14 de dezembro de 1852 contrahio novo engajamento por mais 6 annos o soldado da primeira companhia do mesmo batalhão, José Alexandre da Costa, o qual perceberá alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de 400$ rs., que lhe será satisfeito pela maneira indicada no decreto supra mencionado, e findo o engajamento uma data de terras de 22.500 braças quadradas; desertando está sujeito a perda das vantagens do premio, e d'aquellas a que tiver direito, e a ser considerado como recrutado, descontando-se no tempo do engajamento o de prisão em virtude de sentença, averbando-se este desconto e a perda das vantagens no respectivo titulo, como he por lei determinado.

José Joaquim Coelho.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

ROMA.

13 de abril.

O *Giornale di Roma*, depois de referir a visita que o Santo Padre fizera hontem ás catacombas ultimamente descobertas a sete milhas desta cidade em uma das casas desta associação de *Propaganda Fide*, continúa assim a narração do accidente acontecido á S. S.:

O Santo Padre dirigio-se á Santa Ignez, e sendo ahi recebido pelo eminentissimo e reverendissimo de Andrea, cardeal titular, entrou na igreja, onde fez adoração ao Santissimo Sacramento, parando tambem depois diante do altar da santa martyr.

Depois no claustro contiguo dos conegos regulares lateranenses, dignou-se de admittir á sua mesa, além dos cardeaes e pessoas da nobre ante-camara, os differentes personagens que mereceram a elevada honra de poderem juntamente com elle visitar as catacumbas. Entre estes personagens achavam-se os Exms. Srs. arcebispo principe de Vienna, arcebispo de Dublin, bispo de Verona, bispo de New-Port, bispo de Burhingtars, e tambem S. Exc. o Sr. general Allouveau de Montréal commandante do exercito francez em Roma e S. Exc. o Sr. general Hoyos, commandante da guarnição austriaca em Ancona.

Depois do jantar, o Santo Padre dignou-se admittir a beijar-lhe o pé todos os jovens do collegio da Propaganda; e em quanto rodeado pela maior parte daquelles que tinham tido a honra de sentar-se com elle á mesa, com a maior complacencia, bem como um pai amoroso no meio de seus filhos, entretinha-se com esses alumnos, que provenientes de todas as partes do mundo são destinados a serem os apostolos do Evangelho em suas patrias, repentinamente quebrou-se a trave mestre que sustentava o pavimento da sala onde se achavam, e todos (não menos de 150 pessoas) foram precipitados no andar inferior. O caso foi assustador, grande e terrivel o perigo; mas a divina Providencia quiz salvar tantas vidas preciosas, pois não se teve que deplorar nenhuma victima; apenas algumas pessoas soffreram leves contusões, e d'entre os alumnos poucos foram os que ficaram maltratados. Sua santidade foi tirado das ruinas são e salvo, e com elle tambem os eminentissimos cardeaes e todos os mais personagens. Não se podendo attribuir senão a um verdadeiro milagre o terem sahido assim incolumes de um perigo tamanho, o Summo Pontifice convidou a todos a entrarem no proximo templo, e lá entoou em voz alta e com grande calma o hymno de agradecimento ao Senhor da vida e da morte, recebendo por fim a benção do Santissimo Sacramento dada por Monsenhor Fizzani. Depois das cinco horas e meia da tarde sua santidade voltou á sua residencia no Vaticano, e temos o prazer de annunciar que se acha em perfeita saude. Varias pessoas que se achavam com o Santo Padre, muitos Romanos e estrangeiros que estavam daquelle lado consideravam de seu dever acompanhar á casa em seus carros todos os alumnos do collegio da Propaganda, que sahiram incolumes daquelle desastre.

De uma correspondencia da Gazeta Official de Veneza extrahimos as seguintes particularidades relativas ao mesmo acontecimento:

O assoalho abateu-se e todos os que nelle se achavam foram cahir no andar terreo, exceptuando-se apenas uns poucos, entre os quaes notam-se o cardeal arcebispo de Praga, e o arcebispo de Nisibi. Todos ficaram no meio das ruinas, como sepultados no pó que se levantou como uma espessa nuvem por causa dessa horrivel quéda. Quem teve a felicidade de não cahir, sentio um espanto terrivel, julgando mortos todos os que haviam sido precipitados com o pavimento.

Não sou visionario; gosto sim de considerar as cousas, por isso digo e comigo diz toda a população de Roma, que foi um verdadeiro milagre. No meio de tantas pessoas que cahiram, nenhuma morreu, nenhuma sahio gravemente ferida. Muitos individuos correram logo ao andar terreo para acudirem ás pessoas cahidas, e por entre a densa nuvem de pó que não permittia distinguir cousa alguma, acharam entre as ruinas o Papa ja em pé, tranquillo, confortando os companheiros, e dizendo: não he nada, não he nada. Pouco e pouco foram tirados os cardeaes e os prelados, uns sem sapatos, uns com as batinas rasgadas, e todos cobertos de pó de caliça. O general francez Allouveau sahio com uma pequena ferida no hombro e na orelha; monsenhor Bernabó, secretario da Propaganda, com uma contusão no peito; o cardeal Marini com duas pequenas feridas na cabeça. Os que ficaram mais maltratados foram quatro a cinco alumnos do collegio da Propaganda. Um delles, quando sentio abalar-se o pavimento, atirou-se da varanda abaixo e ficou pela quéda um pouco côxo. Ninguem se acha em perigo de vida. Como não será um milagre do Altissimo terem escapado incolumes 130 pessoas de uma catastrophe capaz de matar a maior parte?

O Papa, quando vio que todos estavam salvos, ordenou que se cantasse na igreja vizinha um *Te Deum*, em acção de graças a Deos, e elle proprio o entôou com aquella voz sonora, que lhe he propria, voltando depois ao Vaticano. Outro tanto fizeram os cardeaes, e os mais voltando para suas casas e podendo dizer *Misericordia Domini quia non sumus consumpti*. Muitos Romanos e estrangeiros que se achavam naquelles paragens, aonde mui perto faziam-se as corridas, sabendo do desastre, offereceram todos os seus carros, afim de que os alumnos não voltassem ao collegio a pé.

Eis o acontecimento que tem occupado a cidade Santa: não se falla em outra cousa, todos querem ser bem informados a respeito do occorrido. Embaixadores, cavalleiros e pessoas de todas as condições dirigem-se sem cessar ás casas dos que se acharam no meio daquella catastrophe que podia vir a ser mui grave para a Roma e para todo o mundo catholico.

Ha tres seculos e meio que nenhum Pontifice se tem achado em igual perigo. Em 1500, Alexandre VI, no dia de S. João e Paulo, vio-se cahir o assoalho do quarto, onde se achava com muita gente. Dous cardeaes ficaram mortos e muitos feridos. Sabemos que Benedicto XIII ficou sepultado debaixo das ruinas do edificio episcopal de Benevento na época do terremoto; mas quando isso succedeu não era ainda papa, era arcebispo. Tudo quanto vos tenho escripto he a historia genuina do facto aqui acontecido, nem mais nem menos.

(Observatore Triestino.)

Os ministros parecem se estar esforçando durante a sessão, no intuito somente de ganhar tempo. Parece que tem consciencia de não passar de um governo provisorio, manifestando toda vacillação em politica, e toda a fraqueza executiva, destas instituições anomalas. Considerando o prestigio passado de lord Palmerston, sorprende bastante que elle tenha encontrado tamanha difficuldade em organisar uma administração, segundo parece. Em verdade, talvez se diga que he de mais fallar a este respeito como de um todo completo. Ninguem vio uma lista cheia dos seus membros. Em consequencia de alguma cousa que o publico conhece, um ou outro lord pode ainda estar separado para occupar algum posto superior ou subordinado, esquecido actualmente por causa de negligencia no cumprimento dos seus deveres. Ha uma phrase de que os politicos usam — a de « ministros de S. M. » As pessoas que occupam presentemente os altos cargos do estado—serão por ventura os ministros da corôa, ou somente os satelites de lord Palmerston?

O governo pelos partidos he o machinismo da constituição ingleza. Sem isto, o nosso systema representativo e as funcções do soberano se tornam um escarneo. He somente pelo antagonismo entre os partidos que as nossas instituições governamentaes trabalham. Desta discordia apparente resulta a harmonia e o vigor de acção que tem feito da legislação ingleza a admiração do mundo civilisado, e tem inspirado a muitas nações o desejo de imitar-nos a este respeito. A condição implicita da aceitação do cargo de primeiro ministro he que elle tenha uma politica. Somente em mui raros casos—bem como o de Willam Pitt no começo da sua carreira ministerial, e o de Sir Robert Pill quando fez a sua primeira corajosa resistencia aos Whigs em 1834— he permittido a um estadista revesti-lo com o poder de formar uma administração não ter maioria na camara dos communs. Um ministerio que occupa o cargo por tolerancia nunca terá o respeito do paiz. Um ministerio com um systema de governo claramente definido ainda pode occupar o lugar sem a confiança do parlamento, se parecer ao soberano e ao povo em geral, que dentro em pouco conquistará repugnancias e terá a coadjuvação publica. Mas um ministerio sem uma politica presente ou futura he uma anomalia que nunca foi prevista pelos autores da nossa constituição; nem está em a natureza das cousas que elle possa ter a confiança da nação, nem agora nem depois.

Se olharmos para o estado dos negocios do paiz nas suas relações com as nações estrangeiras, ficamos perplexos e confusos para sabermos sob que respeito as pessoas que compoem o ministerio de lord Palmerston podem ser chamadas ministros da corôa —ainda menos, como podem ser considerados, possuindo a confiança do povo. A semana passada tornou evidente o estado real dos sentimentos do soberano e dos seus subditos. Se se objectar que a corôa, segundo o espirito da nossa constituição, não deve ter opinião ácerca dos negocios do estado, a resposta he obvia— que isto pode ser uma mui boa regra quando o soberano tem um ministro com uma politica definida, com que permanece e cahe diante do povo. Mas na ausencia de semelhante conselheiro he usurpado por algum preguiçoso, o rei ou a rainha então se torna o guarda dos interesses do povo, ou responsavel pelo seu abandono. He exactamente em semelhante occasião, quando a corôa e o povo —julgando segundo as demonstrações da semana passada — são unanimes relativamente ao comportamento que o paiz deve adoptar n'uma crise de grande perigo, que he necessaria alguma autoridade que chame a contas um ministerio que systematicamente evita a sua responsabilidade, e se livra do castigo parlamentar por meio da arte ignobil das dilações.

Onde está a distincta politica estrangeira do paiz no momento presente? Será encontrada nos actos publicos dos acreditados conselheiros da corôa? Difficilmente. Antes devemos vê-la na aceitação cordeal, pela rainha e pela nação juntamente, do representante coroado dos nossos alliados, um dos quaes objectos vindo aqui notoriamente foi estimular a enfraquecida inercia do ministro, a quem o povo tinha por acclamação confiado a tarefa de fazer a sua vontade conhecida ao mundo, e pôr em execução a sua bellicosa resolução. A apathia de lord Palmerston a este respeito he inexplicavel. Terá elle dispendido todo o seu ardor em fazer discursos revolucionarios, toda a sua energia diplomatica em pequenas intrigas para lançar as nações estrangeiras em dissenções. Seria apenas o seu blasonado vigor como ministro dos negocios estrangeiros uma traição systematica « das nacionalidades opprimidas » ou uma serie de manobras astutas para abrir novos mercados de algodão? Em tempos ordinarios o publico pode tolerar esta especie de engodo ministerial, como d'antes desprezivelmente se submetteu a muitos; mas no momento presente estamos em uma difficuldade muito mais grave do que parece na superficie das cousas. A actualidade não he para bobos espertos, ou meros adeptos em intrigas parlamentares ou diplomaticas. O paiz exige um estadista, grande nos fins e forte na vontade. Já não podemos viver por mais tempo de tradições, ou confiar em as nossas fortunas nacionaes para expellir reputações.

Estamos vagando n'um redemoinho politico, sob a direcção de um piloto indifferente ou imbecil. Já lá se foi quasi um mez, e ninguem sabe qual deva ser objecto da sessão. A data da « matança annual dos innocentes » esta proxima. Mas este anno não ha « innocentes » para serem sacrificados—salvo se for o bando de lords que aceitaram os empregos da corôa sob a fé do prestigio de lord Palmerston. Não será uma irrizão do parlamento, fallar-se em dissolução da legislatura? Se o ministro viesse á camara dos communs, dizendo francamente que toda a sua energia era consagrada ao desenvolvimento da guerra, e que considerava o tempo desfavoravel para propostas de planos de legislação domestica—fora isto um procedimento que o publico podia entender, embora se risse muito de semelhantes pretenções. Mas, as pequenas manobras a que recorreu o actual ministerio, para dispensar toda a acção e superintendencia parlamentar, assemelha-se somente ás mais humildes formas de espertezas diplomaticas. Umas ferias de quasi tres semanas he seguida por uma semana de inacção parlamentar, no pleito em que a politica se tem enfraquecido por sustentação! Verdade he que o orçamento já foi proposto, mas isto era uma necessidade. Sem dinheiro, ainda um ministerio Do-nothing não podia consegui-lo. Considerando os actos do nosso parlamento desde a abertura da sessão, sob que relação as nossas instituições representativas são superiores ás de França na actualidade? O « corpo legislativo » ao menos adopta uteis medidas domesticas—a camara dos communs só vota dinheiro. Um cumprimento mais delicado ao imperador Napoleão III mal teria sido concebido!

He claro que a camara dos communs não consentirá que as suas funcções estejam alienadas por muito tempo. Emprega muito tempo para exhaurir uma reputação semelhante a que lord Palmerston gozava quando foi elevado ao poder sobre os hombros do povo. Os seus representantes até hoje hão depositado confiança no ministro. Apparentemente, lord Palmerston considera que a crise foi feita para elle, e não elle para a crise! A nação não o fez primeiro ministro meramente para satisfazer o seu natural desejo de occupar semelhante cargo. Nem o soberano confiou-lhe o supremo poder para que elle preenchesse todos os cargos do estado com as suas proprias relações. Indubitavelmente era uma grande cousa arvorar « Palmerston » como uma especie de estandarte, para mostrar que a nação tenciona conduzir os negocios até a extremidade contra o inimigo commum. Mas esta grande arma ha sido disparada, e o novo imperador da Russia ainda não succumbio. Estamos quasi no mesmo estado em que nos achavamos relativamente aos negocios estrangeiros, e muito peior acerca dos negocios domesticos. Presentemente, o ministerio Palmerston só tem feito tirar a força ao parlamento, e procurar esmagar a imprensa. He este o pequeno golpe de estado do nobre lord. Ora, o Napoleonismo he mui boa cousa no outro lado do estreito, mas comtudo ainda não nos temos mostrado tão incorrigiveis que isto seja parodiado aqui.

(Morning Chronicle.)

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO

SENADO.

Dia 18 de maio de 1855.

Lida e approvada a acta anterior, o 1.º secretario lê o seguinte expediente.

« A assembléa geral legislativa resolve:

« Art. unico. O governo fica autorisado a conceder quatorze mezes de licença com todos os vencimentos ao Dr. Antonio Polycarpo Cabral, lente cathedratico de clinica medica da faculdade de medicina da Bahia, para ir á Europa tratar de sua saude.

« Paço do senado em 16 de maio de 1855.—*Francisco Gonçalves Martins.—José Martins da Cruz Jobim.—M. S. M. Vallasques.— Barão da Moritiba.—C. S. de M. Mattos.*»

Fica o senado inteirado da participação do incommodo de saude do Sr. senador Cunha Vasconcellos.

Passando a ordem do dia, são approvadas sem debate, em ultima discussão as emendas novas, feitas e approvadas na 3.ª discussão da proposição da camara dos deputados, alterando o decreto n. 671 de 13 de setembro de 1852, sobre divisão de collegios eleitoraes, sendo a final adoptada a proposição como foi emendada para voltar á camara dos deputados, indo primeiramente á commissão de redacção.

Discussão do voto de graças.

Entra em ultima discussão o projecto de resposta á falla do throno.

Resposta á falla do throno.

Entra em segunda discussão a resposta á falla do throno.

O Sr. Visconde de Abaeté (ministro dos negocios estrangeiros):—Tenho de dar algumas explicações ao nobre senador pela provincia do Maranhão, que impugnou o voto de graças em umas das sessões anteriores.

Sinto a direcção que parece ir tomando esta discussão, entrevejo nella tendencias que podem prejudicar gravemente o serviço publico. Pela minha parte serei muito breve nas observações que tenho de fazer ao discurso do nobre senador pela provincia do Maranhão; não quero incorrer na culpa que censuro.

Pouco direi a respeito do exordio do discurso em que o nobre senador entendeu dever comparar o paiz á gruta de Polyphemo, por occasião de analysar a parte da falla do throno em que se diz que o paiz goza de paz. Esta expressão do nobre senador póde ter o merito da poesia, e he sabido que aos poetas e aos pintores he licito ousar tudo quanto quizerem. O nobre senador podia substituir esta nova expressão por outras de que já tem usado; poderia dizer que a paz de que goza o paiz he a paz dos tumulos, he a paz de Varsovia; mas desta vez quiz fazer uma innovação no modo de exprimir-se, usou de outra phrase. Não he ella menos poetica, posto que nada signifique, nada demonstre. A verdade he que o paiz goza de paz e tranquillidade, como se prova pelos factos e pelo relatorio do Sr. ministro da justiça. Portanto nada mais direi acerca desse exordio.

Entende o nobre senador que dos máos conselheiros devem receiar-se os grandes principes. Esta proposição só póde ter applicação, quando muito, aos governos que não são representativos. Nos governos representativos, onde ha tribuna, onde ha imprensa, onde ha tantas outras garantias, eu receio menos dos máos conselheiros dos principes do que dos máos conselheiros do povo, dos tribunos ambiciosos que sacrificam o bem publico ao seu particular interesse, ou daquelles que aspiram á celebridade, ainda que seja pondo fogo ao templo de Diana.

Tratando das relações exteriores, perguntou o nobre senador se o paiz estava em paz ou em guerra; e, se estava em paz, porque razão tinha havido esse apparato de uma expedição mandada ao Paraguay. Parece que o nobre senador não vive na época em que vivemos, ou que está inteiramente olvidado de factos importantes que tem sido presentes ao corpo legislativo, e em que o nobre senador tem tomado parte entrando na discussão delles.

Porque foi mandada uma expedição ao Paraguay? O nobre senador sabe que as relações entre o imperio e aquella republica tinham sido interrompidas depois que o governo paraguayo enviou os passaportes ao encarregado de negocios do Brasil que alli se achava acreditado em 1853. Quando este facto se deu, nas camaras e fóra dellas se disse que era um desar para o imperio esse procedimento do governo paraguayo, e que o governo do Brasil devia exigir e procurar obter uma reparação.

O governo do Paraguay mandou os passaportes ao nosso encarregado de negocios em 12 de agosto de 1853, e limitou-se a dar conhecimento desse acto ao governo imperial. Desde agosto de 1853 até o fim do anno de 1854 o governo paraguayo não procurou ter outra alguma intelligencia com o governo do Brasil, como he pratica em casos semelhantes. Tanto mais era isso necessario no caso de que se trata, quanto he certo que pelo facto dos passaportes dados ao encarregado de negocios do Brasil tinham ficado interrompidas questões importantes que havia a resolver com aquelle governo, quaes a da navegação do rio Paraguay e a da fixação dos limites entre os dous paizes.

Algum tempo depois daquelle facto passou por esta côrte o filho do presidente daquella republica: era occasião de se darem ao governo imperial algumas explicações sobre aquella desagradavel occurrencia; mas assim não aconteceu. O filho do presidente Lopez foi para a Europa, e pouco depois constou que elle alli tratára de prover-se de armamento que mandava para o seu paiz, e que procurava comprar vapores de guerra.

Estas circumstancias deviam sem duvida despertar ainda mais a attenção do governo imperial, que tinha de prover á segurança da provincia de Matto-Grosso. A defeza desta provincia seria sem duvida possivel não se realisando as novas circumstancias a que acabo de referir-me; mas, munindo-se o governo paraguayo de vapores que se dizia ter ido encarregado de comprar o filho do presidente Lopez, e empregando aquella republica outros meios de que se provia, seria impossivel ao governo imperial prover á segurança e defeza daquella provincia. Assim he que a força que acompanhou a missão que se enviou ao Paraguay, não só era uma condição indispensavel de dignidade para a missão, mas tambem era um meio de attender a outros interesses assaz importantes do imperio.

Por essa occasião disse o nobre senador: « Quando o filho do presidente Lopez passou por esta côrte, na volta da sua viagem á Europa, os ministros se apressaram em fazer-lhe visitas de comprimento.»

O Sr. Barão de Pindaré:—Eu não disse que se apressaram.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros:—O nobre senador disse o seguinte. (Lê) Emfim, creio que a idéa he esta...

O Sr. Barão de Pindaré:—Eu não digo que foi mandado um emissario, mas sei que outros entendem que era emissario mandado pelo Sr. ministro: e isto digo e assevero.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros:—Parece-me pois que o pensamento he este: o nobre senador pelo Maranhão declarou que chegando a esta côrte o filho do presidente Lopez, o ministro mandou um emissario á sua casa para desculpa-lo de não ter ido immediatamente visita-lo. Isto que disse o nobre senador pela provincia do Maranhão combina com certos boatos que se espalharam em Montevidéo e na Republica Argentina. Se eu não soubesse que o nobre senador não tem correspondencia para Montevidéo e Buenos-Ayres, diria que elle se tem feito écho desses boatos, dessas intrigas.

Por esta razão, mais do que pelo que disse o nobre senador pela provincia do Maranhão, peço licença ao senado para referir o que occorreu na occasião em que o filho do presidente Lopez passou por esta côrte.

Senhores, não creio que fosse motivo de censura que um ministro procurasse visitar e comprimentar o filho do presidente de uma das republicas vizinhas; acho, pelo contrario, que seria um acto não só de civilidade, mas de louvavel politica podendo concorrer para conciliar desintelligencias e para facilitar os meios de as resolver.

O Sr. Barão de Pindaré:—Apoiado.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros:—O Sr. senador apoia esta opinião, entende que ella he estavel. Pois bem, se entende assim, para que vem com essas pequeninas cousas, fazendo-se écho do que se disse em Montevidéo e em Buenos-Ayres? Se acontecesse isso, concorda o nobre senador em que não havia motivo para censurar o governo. Pois então porque motivo traz o nobre senador para discussão uma materia ou um acto que não julga censuravel?

O Sr. Barão de Pindaré:—Explicarei.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros:—Estou persuadido que o nobre senador teve por fim censurar os ministros, entendendo que se elles assim tivessem procedido se tinham humilhado. E eu entendo pelo contrario, que se elles assim tivessem praticado não havia motivo algum para uma justa censura. Como quer que seja, peço licença para referir ao senado tudo quanto se passou a este respeito.

Logo que chegou a esta côrte o Sr. general Lopez, o consul da republica do Paraguay nesta côrte dirigio-me a seguinte carta:

« Exm. amigo e Sr.—O general Lopez, que tem contados os seus momentos de demora nesta côrte, deseja muito dar duas palavras a V. Exc., e lhe pede permissão para o procurar esta tarde das 4 para ás 5 horas. Se V. Exc. se dignar recebe-lo, ficar-lhe-ha obrigado o de V. Exc. criado e amigo reconhecido.

« *Manoel Moreira de Castro.*

« Rio, dezembro 23 de 1854.»

Respondi a esta carta nos seguintes termos:

« Illm. Sr. Castro.—Acabo neste momento de receber a carta que V. S. dirigio-me hoje, participando-me a chegada do Sr. general Lopez, e que o mesmo senhor tendo contados os seus momentos de demora nesta côrte, deseja muito dar-me duas palavras, e tenciona para este fim procurar-me hoje das 4 para ás 5 horas da tarde.

« Já havia pedido ao Sr. conselheiro Azambuja, official-maior da secretaria de estado dos negocios estrangeiros, que fosse fazer ao Sr. general Lopez os meus comprimentos, não a podendo eu fazer esta manhãa por ser dia de despacho. Chego agora de S. Christovão, e recebo a sua carta, e como o Sr. general Lopez pretende ir á minha casa das 4 para as 5 horas, terei muita satisfação de estar á hora indicada á disposição de S. Exc.

« Reitero a V. S. as expressões de particular estima, com que sou, etc. « *Visconde de Abaeté*.

« S. C., 23 de dezembro de 1854. »

O Sr. general Lopez foi com effeito á minha casa; e o fim para que me procurou foi para pedir-me que obtivesse de S. M. Imperial dia, hora, e lugar para o receber, por isso que desejava apresentar seus

FOLHETIM.

AVENTURAS E DOUTRINAS DO MAPAH.

(Extr. das Memorias de Alexandre Dumas.)

O Mapah foi um dos deoses mais excentricos que appareceram de 1838 á 1845.

Os antigos dividiam seus deoses em *du majores*, e *du minores*; o Mapah era um deus *minor*; mas não era por isso menos divertido.

Mapah era o nome predilecto do deos, aquelle debaixo do qual desejava ser adorado; mas não esquecendo que fôra homem antes de ser deos, deixava-se humilde e modestamente chamar, e até ás vezes chamava-se a si mesmo, faltando de sua propria existencia: *aquelle que foi Gannot*.

Com effeito, elle tinha ou antes tivera duas existencias mui distinctas: a de homem e a de deos.

O homem nascêra em 1800 ou ao menos parecia quasi da minha idade quando o conheci. Ouvi dizer que tornando-se deos, sustentava que fôra contemporaneo de todos os seculos, e existira debaixo dessa forma dupla, e symbolica antes de Adão e Eva, nos quaes encarnou-se quando o pai e a mãi do genero humano formavam uma só pessoa.

O homem fôra bello, elegante, frequentador do passeio publico de Gand, apaixonado pelos cavallos, adorador das mulheres e idolatra do jogo. Era habil em todos os jogos, principalmente no bilhar; mas não quero dizer com isso que amasse menos os jogos de azar que o de destreza: amava igualmente todos os jogos.

Tinha todas as illusões dos jogadores. Ninguem melhor que elle fumava um charuto, nem fazia tanger as botas sobre as calçadas sonhando fortunas maravilhosas, carruagens puxadas por cavallos ferrados de prata, casas, quintas, palacios, etc... Porém infelizmente, embora ganhasse muitas vezes sommas consideraveis, vivia quasi sempre de Herodes para Pilatos, porque o dinheiro ganho corria-lhe das mãos como agua. A orgia tambem não desagradava-lhe; mas devia ter proporções giganteas como o festim de Trymalcion, ou as bodas de Gamache. Quanto ao mais, era bom amigo e sempre prompto para prestar serviços, lançava a bolsa ao vento, o coração ás mulheres e a vida a tudo, não suspeitava ainda sua divindade futura, mas fazia já toda a sorte de milagres.

Tal era Gannot quando tive a honra de conhece-lo em 1830 ou 1831 no botequim de Paris.

Ainda menos que elle, eu presentia sua divindade futura, e quem me tivesse dito ás duas horas da madrugada, quando o deixei para voltar ao meu aposento da rua da Universidade, que acabava de apertar a mão a um deos, ter-me-hia certamente causado grande espanto.

Eu disse que mesmo antes de ser deos, Gannot fazia milagres. Vou contar um dos que o vi quasi fazer.

No anno de 1831 um amigo, um innocente que devia a primeira letra de cambio, veio ter com elle e expoz-lhe seu aperto em termos dolorosos. Gannot era um dos homens que a gente consulta de boa vontade nos momentos difficeis; tinha um espirito fertil em expedientes, um olhar certo e firme.

Infelizmente estava em um de seus dias de pobreza, e nesses dias teria excedido a Job. Assim começou confessando sua nullidade pessoal, e como o amigo affligia-se, disse-lhe:

— Oh! temos visto muitos outros!

Tal era o dito de Gannot, o qual com effeito vira devedores de todas as qualidades.

— Mas, perguntou o amigo, como livrar-me-hei desse vexame?

— Tens algum objecto de qualquer valor, que possa reduzir-se a dinheiro, ainda que seja sómente vinte, dez ou cinco francos?

— Ah! respondeu o mancebo, tenho o meu relogio...

— De prata ou de ouro?

— De ouro.

— Quanto vale?

— Duzentos francos; mas apenas acharei por elle sessenta, e a letra de cambio he de quinhentos.

— Levarás o teu relogio ao Monte Pio.

— E depois?

— Trarás aqui o dinheiro que houveres recebido por elle.

— E depois?

— Dar-me-has metade.

— E depois?

— Veremos o que deverás fazer... Vai, e sobretudo não gastes nem um centimo da somma!

O mancebo partio correndo, e voltou com setenta francos. Era bom agouro.

Gannot tomou-os, e metteu-os magestosamente na algibeira.

— Que fazes? perguntou-lhe o amigo.

— Bem o vês.

— Mas parece-me que disseste que repartiriamos...

— Mais tarde... São seis horas, vamos jantar.

— Que! vamos jantar.

— Meu charo, as pessoas nobres necessitam de jantar bem para terem idéas.

Gannot dirigio-se ao Palais Royal acompanhado do amigo, e chegando ahi, entrou na hospedaria de Freres Provençaux.

O mancebo tentou puxa-lo pelo braço; mas Gannot beliscou-lhe a mão: forçoso foi seguir.

Gannot formou a lista, e jantou largamente com grande inquietação do amigo, o qual tocava tanto menos nos manjares quanto eram mais delicados.

O futuro Mapah comeu por dous.

Emfim chegou o quarto de hora de Rabelais: a somma subio a trinta e cinco francos.

Gannot lançou dous luizes sobre a mesa, e quando quizeram dar-lhe o troco, elle acrescentou:

— Não he preciso; os cinco francos são para o rapaz.

O mancebo meneava melancolicamente a cabeça, murmurando:

— Não he esse o meio de pagar minha letra de cambio.

Gannot não parecia reparar nem nesses monologos, nem nos meneios de cabeça.

Sahindo, Gannot caminhava adiante com o palito na bocca, o amigo seguia-o silencioso e triste como uma victima resignada. Chegando á Rotunda, Gannot assentou-se, offereceu uma cadeira ao amigo, e batendo sobre a mesa de marmore, pedio café, licores e os melhores charutos que houvesse.

O consumo subio a cinco francos.

Dos setenta restavam vinte e cinco.

Gannot metteu dez na mão do amigo, e guardou os outros na algibeira.

— Então? perguntou o amigo.

— Sobe com esses dez francos ao terceiro andar daquella casa n. 113.

— Que casa he aquella?

— He uma casa de jogo.

— E jogarei?

— Sim, jogarás, e a meia noite quér tenhas ganhado, quér perdido, volta aqui.... has de encontrar-me.

O mancebo estava tão aniquilado que se Gannot lhe houvesse dito: Vai lançar-te no rio, o teria feito. Executou pois pontualmente a ordem que recebera. Nunca tinha entrado em casa de jogo, e dizem que a fortuna favorece os innocentes. Jogou e ganhou:

Não tinha-se esquecido da ordem do mestre, pelo qual começava a sentir uma especie de respeito supersticioso. A's onze horas e tres quartos sahio com as algibeiras cheias de ouro; o coração saltava-lhe de alegria.

Gannot passeava diante do poial fumando tranquillamente um charuto.

Apenas o rapaz avistou-o, exclamou:

— Oh! meu amigo, que felicidade! ganhei mil e quinhentos francos; paga a lettra de cambio, restar-me-hão ainda mil francos!.... Deixa-me abraçar-te, devo-te a vida.

Gannot repellio-o brandamente com a mão, convidando-o a moderar os transportes de seu reconhecimento, e disse-lhe depois:

— Agora podemos ir tomar um copo de ponche, não he assim?

— Tantos quantos quizeres.... Sou rico: paga a minha lettra de cambio e desempenhado o meu relogio, restar-me-hão ainda....

— Já me disseste isso.

— Ah! meu amigo, estou tão contente que não poderia repeti-lo demais!

E o mancebo abandonou-se a uma alegria desmedida ao passo que bello, tranquillo e altivo, Gannot subia a escada que conduzia ao botequim hollandez, unico que estava aberto depois de meia noite.

Gannot achou o botequim cheio de gente, e chamou os criados. Um delles apresentou-se, mas Gannot queria todos.

Foram chamados tres que estavam occupados em fazer gelados, e dous que ja dormiam. Vieram quinze.

Gannot contou-os e disse-lhes:

— Pois bem, passeem de mesa em mesa e perguntem a esses senhores e senhoras o que desejam.

— Então, senhor....

— Sou eu que pago! tornou Gannot magestosamente.

O gracejo foi acceito, e achado mesmo de bom gosto; só o amigo ria na ponta dos beiços vendo quanto absorvia-se de limonadas, liquores e café.

As mesas renovavam-se, e os recem-chegados eram convidados pelo amphitryão a consultar a lista e a farta-se de gelados, limonadas, de tudo até da agua de Seltz.

Emfim ás tres horas, quando nada mais havia no estabelecimento, Gannot pedio a conta do consumo. Esta elevava-se a mil e oitocentos francos.

E a letra de cambio?...

O mancebo mais morto que vivo metteu machinalmente a mão no bolso, embora soubesse que elle só continha mil e quinhentos francos; mas Gannot abrio a carteira, tirou dous bilhetes de mil francos e disse:

— Tomem, rapazes, o resto he para vossês.

E voltando-se para o discipulo que desde o principio não cessára de puxar-lhe a manga e maltratar-lhe o pé, accrescentou:

— Eu quiz dar-te uma lição.... para ensinar-te que um bom jogador não deve maravilhar-se do que ganha, e sobre tudo deve gastar largamente.

Com os quinze francos que reservara do dinheiro do amigo, Gannot fôra tambem jogar em outra parte, e ganhára dous mil francos.

Já vimos em que os empregou.

Foi esse o seu milagre das bodas de Canná.

Mas facilmente comprehende-se que essa riqueza aleatoria tinha revezes crueis. A existencia de Gannot era cheia de crises: elle vivia de todos os excessos! Mais de uma vez no meio dessa vida tempestuosa os pensamentos mais sinistros atravessaram-lhe o cerebro. Novo Karl Moor, novo João Sbogar, novo Jaromir, que planos terriveis não formava elle então? Atacar os viajantes nas estradas, e lançar sobre a mesa de jogo ouro manchado de sangue, foi em mais de uma derrota o sonho de suas noites febris, e a esperança de seu dia seguinte.

— Eu ia, dizia elle mesmo depois que a divindade o livrou de todos esses vapores sombrios da humanidade, eu ia tropeçando na estrada do crime, e approximaria ás vezes a cabeça do cutello; era mister que passasse por todas essas provas, para que do ultimo dos patifes sahisse o primeiro dos protestantes.

A' industria do jogo Gannot reunia outra menos eventual. No passeio publico de Bonne Nouvelle, onde então residia, via-se servindo de insignia uma cabeça, sobre cujo craneo calvo um artista pintára com tinta azul e encarnada a topographia cerebral das *faculdades*, dos *sentimentos* e dos *instinctos*. Essa cabeça cabalistica indicava, que ahi davam-se consultas de phrenologia.

Agora convem que digamos como Gannot chegára ao apogeo da sciencia dos Gall e dos Spurzheim.

Filho de um chapeleiro, elle observára na loja do pai as fórmas tão diversas dos chapéos relativamente ás formas tão variadas das cabeças, e formára assim um systema phrenologico que desenvolveu depois pelo estudo superficial da anatomia.

Gannot era medico, ou para melhor dizer, official de saude. O que aprendera occupava pouco lugar em sua memoria; mas, dotado de um tino delicado e penetrante, analysava os caracteres e as cabeças que achava á mão.

Um dia que opprimido por uma perda de dinheiro que tivera no jogo, e não achando diante de si mais que miseria e desespero, abandonava-se ás mais sombrias resoluções, uma mulher moça, rica e formosa desceu da carruagem, subio a escada e bateu-lhe á porta: vinha consultar o adevinho sobre a buena dicha de sua cabeça.

Embora ella fosse uma creatura magnifica, Gannot não vio nem sua belleza, nem sua perturbação, nem seu pejo. Ella assentou-se, tirou o chapéo, descobrio admiraveis cabellos louros, e entregou a cabeça ao phrenologista.

O doutor mysterioso passou negligentemente a mão por essas ondas de ouro: seu espirito estava em outra parte.

Todavia nada era mais rico do que os planos e contornos que se desenvolviam debaixo do tacto do mestre. Quando sua mão chegou a um lugar situado na base do craneo que o vulgo chama nuca, e a que os sabios dão o nome de orgão da amatividade, quér já tivesse visto Gannot desde muito tempo, quér fosse uma sympathia magnetica e repentina, essa mulher desfez-se em lagrimas, e lançando os braços em torno do pescoço do futuro Mapah, exclamou:

— Ah! amo-te!

Foi um raio novo na vida desse homem.

Até então Gannot conhecera as mulheres; mas não conhecera a mulher. A uma vida de loucas devassidões, de jogo e de emoções violentas succedeu uma vida solitaria; pois elle amou extremosamente essa bella desconhecida.

Essa mulher era casada, e muitas vezes em suas horas de delirio, quando chegava o momento de separarem-se, tendo os olhos afogados em lagrimas, e o peito cheio de soluços, ambos machinaram a morte do homem que servia de obstaculo á sua paixão embriagadora; porém ficaram no pensamento do crime. Ao menos a mulher quiz fugir com elle, a fugida foi decidida e o dia marcado; mas nesse dia ella chegou á casa de Gannot com um maço de bilhetes de banco tirados da carteira do marido, Gannot teve horror do furto, e recusou o dinheiro.

No dia seguinte ella veio sómente com o vestido que tinha no corpo, sem corrente de ouro ao pescoço, nem annel no dedo, e então Gannot levou-a.

A vida desse homem complicada por esse novo elemento voou mais que nunca através de regiões impossiveis: era uma das indoles que amam todos os arrebatamentos. Se he verdadeiro este principio de Mr. Guizot: « a gente cahe sempre para o lado a que inclina-se,» o Mapah não podia deixar de cahir qualquer dia; pois inclinava-se para todos os lados.

O jogo e o amor satisfaziam maravilhosamente os instinctos desta vida excentrica; as casas de jogo fecharam-se! a mulher que elle amava morreu!

Foi então que nasceu nelle o deos do amante inconsolavel e do jogador aposentado.

Teve uma grande doença, durante a qual o espectro da amante visitou-o todas as noites, e revelou-lhe os dogmas de sua nova religião. Dominado por essas allucinações do amor e da febre, Gannot ouvia a si mesmo na voz que fallava-lhe. Porém não era mais Gannot: transfigurava-se.

Deitara-se homem, e devia levantar-se Mapah.

(Continuar-se-ha.)

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA.—1855.

MUTILADO

ILEGÍVEL

respeitosos comprimentos ao mesmo augusto senhor; pedido este a que depois respondi da seguinte maneira :

« O visconde de Abaeté, ministro e secretario de estado dos negocios estrangeiros, faz os seus attenciosos comprimentos a S. Exc. o Sr. general D. Solano Lopez, e apressa-se a prevenir a S. Exc. de que S. M. o Imperador o receberá amanhãa 24 do corrente, em S. Christovão, pelas 5 horas da tarde. O mesmo ministro, satisfazendo assim os desejos manifestados por S. Exc. o Sr. general D. Solano Lopez, prevalece-se desta opportunidade para offerecer-lhe as expressões da sua perfeita estima e distincta consideração. Rio de Janeiro, em 23 de dezembro de 1854. »

Assim, pois, a conferencia que tive com o general Lopez versou sobre o objecto que acabo de mencionar; de nenhum outro se tratou nessa conferencia.

O nobre senador disse que o general Lopez tratou das questões que pendem entre o governo do Brasil e o governo do Paraguay. Se tratou não foi comigo.

O Sr. Barão de Pindaré : — Nem eu disse que foi com V. Exc.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros : — Mas digo eu. Sei que o Sr. general Lopez esteve em casa dos Srs. marquez de Paraná e visconde do Uruguay; mas, como não assisti ás visitas que elle fez a esses senhores, não sei se tratou ou não com elles dessas questões. O que posso asseverar he que elle não vinha autorisado para tratar dellas, não tinha plenos poderes para o fazer.

O Sr. Barão de Pindaré: — Apoiado.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros:—Mas o nobre senador disse no seu discurso uma cousa que he o contrario do que está agora apoiando. O nobre senador declarou que sabia que o general Lopez tinha dito: «Ha tres questões á resolver. Quanto á 1.ª, que he a questão da satisfação por causa dos passaportes dados ao encarregado de negocios do Brasil, acho que não pode haver duvida alguma a este respeito; tudo quanto eu fizer será approvado. Quanto á 2.ª questão, tambem entendo que não he cousa difficil, que se poderá muito bem regular. A grande difficuldade está na questão de limites. »

O Sr. Barão de Pindaré : — Porque para essa era necessario nomear-se um diplomata, visto que ella não o era.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros:—Mas quando o general Lopez houvesse dito isso, que não sei se disse, acha o nobre senador que mesmo quanto ás duas primeiras questões os ministros deviam entrar em negociações a respeito dellas com o filho do presidente da Republica do Paraguay, que nem ao menos tinha as necessarias instrucções para poder resolver essas questões ?

Recordo-me de que o nobre senador pertenceu ao numero daquelles que fizeram uma grave censura ao ministerio de 1842 ou 1843 por ter celebrado um tratado com o plenipotenciario da Confederação Argentina, que não estava, segundo diziam, autorisado para isso. Creio que o nobre senador atroou esta casa com censuras fortissimas contra os ministros dessa época, porque, não tendo o ministro da Confederação Argentina plenos poderes para essa negociação, o governo imperial tinha, não obstante, celebrado com elle uma convenção.

Entretanto havia uma razão de grande differença, e era que, se o ministro da Confederação Argentina não tinha plenos poderes para celebrar esse tratado, tinha ao menos instrucções mui positivas sobre o negocio que fez objecto da convenção. Esquecendo-se disto, queria agora o nobre senador que os ministros resolvessem a questão da satisfação e a da navegação do Paraguay com uma pessoa que nem tinha plenos poderes para resolver estas questões, que nem mesmo especie alguma de instrucções que podessem guia-la! Acho que o nobre senador he contradictorio, e he contradictorio porque, quando tem de fazer opposição ao governo, não se importa muito de ficar em opposição comsigo mesmo. Não lhe gabo o gosto; nem lhe invejo o procedimento.

O anno passado deu-se muita importancia á questão da satisfação que o governo do Brasil devia exigir do governo do Paraguay em consequencia dos passaportes dados ao nosso encarregado de negocios; hoje, que o governo brasileiro obteve esta satisfação, diz-se que este negocio era de pouca ou nenhuma importancia ! Estou persuadido de que, na opinião do nobre senador e de outros membros que fazem opposição ao governo, essa questão se teria convertido na mais importante de todas, ainda mais importante do que a da navegação e a do limites, se por ventura o governo imperial não tivesse obtido uma reparação tão plena como obteve.

Já dei os motivos por que a missão que o governo imperial mandou ao Paraguay não podia deixar de ser acompanhada de uma pequena força naval.

O nobre senador perguntou em quanto importavam as despezas dessa expedição, qual o sacrificio que o Brasil fez com ella.

Entendo que não he pela despeza maior ou menor que se pode fazer em consequencia de uma medida necessaria que esta deve ser avaliada e julgada. Se era necessario mandar se uma expedição ao Paraguay, os ministros deviam tomar a responsabilidade de o fazer, embora dahi resultasse algum augmento de despeza publica. Não obstante porém esta observação, persuado-me de que os sacrificios que se fizeram com essa expedição não avultam tanto como suppõe o nobre senador pela provincia do Maranhão.

A lei da fixação de forças de mar autorisa ao governo a ter em circumstancias ordinarias 3,000 praças e em circumstancias extraordinarias 5,000 praças. Pelo relatorio que já se distribuio do Sr. ministro da marinha, creio que o nobre senador haviá de ver que ha um pequeno excesso entre o numero de praças para circumstancias ordinarias e aquelle que existe em effectivo serviço (*lê:*)

Qual he pois o excesso de despeza? Dir-se-ha que he o que deve corresponder a 561 praças que existem de mais; cumpre porém attender ainda a duas considerações : a 1.ª he que mesmo em circumstancias ordinarias as praças da armada sempre excederam alguma cousa de 3,000, como se pode verificar pela despeza effectivamente feita. Embora na lei se marque o numero de 3,000 praças para circumstancias ordinarias, sempre este numero foi excedido. He isto tambem o que diz o Sr. ministro da marinha. (*Lê.*)

Portanto já vê o nobre senador que, ainda mesmo que não tivessemos necessidade de mandar essa pequena expedição ao Paraguay, o numero das praças embarcadas excederia alguma cousa de 3,000.

Assim he que a differença que se nota para mais nas praças da armada não he rigorosamente de 564, he de muito menos, visto como o serviço ordinario tem em outros annos exigido mais do que tres mil praças.

A outra observação que tenho a fazer he que essa despeza não comprehende um anno inteiro. O nobre senador já disse que parte da esquadra se tinha retirado, o que declaro que nao me consta officialmente.

O Sr. Barão de Pindaré : — Nem a mim.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros:—Como o nobre senador se julga mais bem informado nestas noticias do que os ministros, pode ser que esse facto da retirada de parte da armada se tenha verificado. Mas, quer se tenha retirado, quer não, a verdade he que ha de retirar-se, e que o excesso de despeza não poderá comprehender mais de seis mezes. Pelo que se o excesso de despeza com 564 praças for calculado em duzentos contos mais ou menos durante um anno, deverá a despeza reduzir-se á metade durante seis mezes.

Parece-me pois que fica demonstrado que o nobre senador, tão zeloso como deve ser pelos dinheiros publicos, não tem toda a razão para assustar-se com essa despeza. Não supponho que o nobre senador queira que os vapores de guerra e os mais vasos que se mandaram construir, e que fazem parte da nossa armada, não fossem destinados a algum serviço, e ficassem apodrecendo nos portos. Se esta he a opinião do nobre senador, posso asseverar-lhe que neste caso o barato sahiria caro, porque perder-se-hiam esses vasos, e por consequencia as grandes sommas que elles custaram.

O nobre senador tem dito aqui diversas vezes que o Brasil deve tratar muito de sua marinha, de fazer-se poderoso pela marinha. Sendo assim, creio tambem que o nobre senador não deve chorar tanto como chora esse augmento de despeza que se fez com este ramo de serviço publico.

O nobre senador notou que o chefe commandante desta força mandasse á côrte dous officiaes, um da armada, outro do exercito, com as communicações que elle julgou dever remetter logo que terminou a primeira questão; disse que havia de ser pesada a carta que veio nessa occasião, porque foi necessario virem dous officiaes. Se—pesada—nesta caso he synonimo de importante, direi ao nobre senador que eram importantes as communicações que trouxeram esses officiaes, porque ellas continham a solução da primeira questão que o nosso enviado resolveu no Paraguay, questão aliás que considero importantissima.

Cabe-me informar ainda o seguinte : um desses officiaes pertence ao corpo da armada e foi com o chefe de esquadra como seu ajudante d'ordens; chegando a Buenos-Ayres adoeceu gravemente de uma inflammação de olhos, e apezar disso este official queria acompanhar o chefe, não obstante o risco de perder a sua vista; foi necessario que o chefe lhe impuzesse como ordem que ficasse em Buenos-Ayres que não o acompanhasse na expedição. Cito este facto, porque na verdade he um acto digno do maior louvor praticado por este official de marinha. Depois que melhorou alguma cousa, mas não estando ainda inteiramente restabelecido, instou com o encarregado de negocios do Brasil em Buenos-Ayres para o mandar para o seu posto na divisão. O encarregado de negocios do Brasil accedeu ás suas instancias e mandou-o com despachos ao Paraguay.

O nobre senador disse que esse official tinha desembarcado em uma das fortificações do rio Paraguay, a que chamou fortito, que examinou essa fortificação, e que tendo este facto sido denunciado ao presidente Lopez, elle dera ordem para este official não desembarcar.... Creio que disse isto.

O Sr. Barão de Pindaré : — Está enganado, tem alterado toda a minha falla.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros : —O nobre senador he tão poetico, que suas palavras podem ter... (*Lê o trecho do discurso a que se refere.*) Eu não digo ? Tudo he poetico. O que significa isto ?

O Sr. Barão de Pindaré : — Eu responderei

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros (depois de acabar a leitura) : — Eis aqui porque eu respondo ao nobre senador. Se o nobre senador entende que não he exacto o que eu digo, esteja pelas outras informações que lhe deram, na certeza de que sobre factos, depois que os tiver explicado, não respondo mais ao nobre senador.

O Sr. Barão de Pindaré : — Até me admiro como hoje se resolveu a explicar.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros :—Sobre factos não respondo mais, porque tenho mais direito de ser acreditado do que aquelles que lhe mandam informações.

Porém este official tendo seguido de Buenos-Ayres para o Paraguay em um vapor mercante chamado *Buenos-Ayres*, e passando por essa fortificação, foi elle com outros passageiros convidado pelo commandante para ir á terra. Os outros foram passear; este official, creio que a convite do commandante do forte, foi examinar o forte.

O Sr. Barão de Pindaré : — O commandante he que lh'o mostrou.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros : — O official examinou-o, não olhou para elle como boi para palacio ; como teve occasião de entrar nesse forte examinou-o. O official brasileiro chegou á Assumpção. Um coronel de nome Barrios tinha communicado ao commandante da guarda do caes do desembarque, que não convinha que esse official desembarcasse, mas não dava por motivo ter elle examinado o fortim a que se refere o nobre senador. Esta ordem communicada pelo coronel Barrios ao commandante da guarda do caes de desembarque, foi annunciada tambem á autoridade superior da praça. Esta autoridade superior da praça immediatamente revogou. Porém não foi a revogação feita a tempo ou com anticipação tal, que podesse evitar que quando o official ia desembarcar não se lhe intimasse a ordem de não saltar em terra.

Em consequencia deste facto, que, segundo consta officialmente, não teve a causa que o nobre senador declarou, mas uma causa futil, como foi dizer-se que esse official a bordo vapor de *Buenos-Ayres* tinha fallado mal dos Paraguayos, em consequencia deste facto, digo eu, teve o official de voltar para bordo. O commandante da divisão exigio satisfação por este acto, e esta satisfação foi-lhe dada completamente, declarando-se-lhe todas estas circumstancias que tenho referido, isto he, que a ordem tinha sido intimada pelo coronel Barrios ao commandante da guarda, que sabendo isto a autoridade superior da praça a tinha immediatamente revogado, e que o governo confirmára esta revogação e permittira áquelle official ir a terra todas as vezes que quizesse, e assim aconteceu.

Por consequencia, este facto referido pelo nobre senador me parece que, se significa alguma cousa, he que o governo do Paraguay se tem prestado a dar reparação todas as vezes que se pratica algum acto contra o qual o plenipotenciario do Brasil reclama.

Já disse tudo quanto me pareceu conveniente a respeito desse official de marinha, cumprindo-me agora accrescentar que se elle, depois do facto que referi de ter estado gravemente doente, e de ter sido necessario que o commandante da expedição lhe intimasse a ordem de ficar para que elle expondo a sua vida não o acompanhasse, veio trazer a communicação a que me tenho referido, he porque o enviado do Brasil commandante da expedição, como me declára em carta particular, estava convencido de que as questões que tinha a resolver haviam de ser resolvidas pacificamente. Estou certo de que se não fosse esta circumstancia annunciada pelo commandante da expedição e sabida por esse official, elle seria o primeiro que não aceitaria a missão de vir trazer a noticia a que me tenho referido. Parece-me que o nobre senador queria dirigir alguma especie de censura aos officiaes que antes de terminar a missão do Paraguay foram mandados para a côrte ; o amor da justiça e o conhecimento dos factos que tenho referido ao nobre senador me impoem o dever de fazer esta declaração, de reivindicar para este official os elogios e louvores que elle tão dignamente merece.

Tratando dos negocios do Estado Oriental, o nobre senador referio-se a factos de uma época muito atrasada, exhumou as instrucções que se dizem expedidas em 1829 ou 1830, com as quaes pretende o nobre senador provar que a politica do governo actual tem por fim a incorporação daquelle Estado ao Brasil. He justamente isto que os adversarios, os inimigos do Brasil, espalham na Confederação...

O Sr. Barão de Pindaré : — Como sou eu !...

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros :—Estou persuadido que não, mas desgraçadamente ha homens dotados das melhores intenções que he possivel ter-se, mas que, sem mesmo terem esse fim, cooperam com outros cujas intenções são evidentemente más. He isso o que eu lastimo não só no nobre senador pela provincia do Maranhão, como em outras pessoas de cujos sentimentos patrioticos estou intimamente convencido, não posso absolutamente duvidar; infelizmente, porém, o facto he que, quaesquer que sejam as boas intenções de algumas pessoas, não deixam de coadjuvar a muitos que não tem as mesmas bôas intenções.

Sr. presidente, as instrucções de 1829 em que fallou o nobre senador já por diversas vezes tem sido explicadas nesta casa. He um facto que se passou ha mais de um quarto de seculo. Quando essas instrucções podessem ter a intelligencia que lhe quer dar o nobre senador, mas que não tem, não podiam provar que a politica que o governo actual segue he a mesma que se seguio n'outra época. Existe uma divisão brasileira na capital da republica do Uruguay, porém o nobre senador não póde duvidar : 1.º, que essa força está no territorio oriental á requisição do seu proprio governo ; 2.º, que a permanencia dessa força está regulada por um protocolo celebrado entre o enviado extraordinario e ministro plenipotenciario daquella republica e o ministro dos negocios estrangeiros do Brasil. Conforme um dos artigos do protocolo, a divisão não póde conservar-se alli senão até 12 de março de 1856, porque nesse dia termina o biennio pelo qual foi eleito o actual presidente da republica. Em terceiro lugar, determina-se mais que a divisão possa retirar-se quando a sua retirada fôr notificada, antes mesmo de terminado esse prazo, pelo governo Oriental ao do Brasil, ou pelo governo do Brasil ao Oriental.

Ainda se não terminou o biennio dentro do qual deve estar em Montevidéo aquella força ; o governo do Brasil ainda não recebeu notificação alguma para que ella se retire ; portanto deste facto não pode o nobre senador concluir-se não que as intenções do governo do Brasil são auxiliar ou cooperar para que a paz publica se consolide no Estado Oriental.

As relações entre o governo do Brasil e o Estado Oriental estão reguladas por differentes tratados, todos de 12 de outubro de 1851 ; estes tratados, assim como o de 27 de agosto de 1828, são outras tantas garantias que tem o Estado Oriental de que o governo do Brasil não tem a menor intenção de augmentar o seu territorio á custa do territorio dos Estados vizinhos. Em 1850 entraram tropas brasileiras no Estado Oriental a pedido do governo daquella republica, e o nobre senador não póde ignorar que assim que se conseguio o objecto para o qual as forças brasileiras entraram naquelle paiz, immediatamente ellas se retiraram. Toda a influencia que o governo do Brasil tem exercido desde 1850 sobre a Republica Oriental tem sido uma influencia benefica e inteiramente desinteressada. O Brasil tem feito os sacrificios que tem estado a seu alcance, com approvação do corpo legislativo, para concorrer para a conservação e consolidação da paz daquelle paiz, como unico meio que elle tem de poder prosperar e engrandecer-se. He este o fim da politica actual do gabinete do Brasil, assim como tem sido dos gabinetes anteriores. Acho pois muito fóra de proposito que o nobre senador queira cgamar a desconfiança e a suspeita sobre esta politica, como tratam de chamar os adversarios do Brasil tanto na Republica Oriental do Uruguay como na Confederação Argentina. A missão do Sr. visconde do Uruguay nada tem com o Estado Oriental. O seu fim he regular os limites entre o imperio e a Guiana Franceza.

Citou o nobre senador o trecho de uma gazeta em que são convidados os Orientaes para assistir ao enterro da constituição, e onde tambem he convidada para este fim a divisão brasileira. Não sei que fim, que significação tenha esta citação feita pelo nobre senador. A força brasileira que se acha em Montevidéo não tem tomado parte alguma no governo interno do paiz, tem-se limitado aos fins para que foi requisitada. Não se póde jamais attribuir á permanencia dessa força a marcha que alli possam seguir os negocios publicos : essa marcha he imprimida pelo governo da republica, que he tão independente em seus actos como seria se essa força não estivesse alli estacionada.

O nobre senador por esta occasião referio que lhe constava que tinha sido na campanha dos Estado Oriental preso e fuzilado um brasileiro, o que mostrava a indisposição que havia naquelle paiz contra os brasileiros. Eu não sei se o nobre senador leu este facto onde o li. Recordo-me que o *Jornal do Commercio* do mez de abril extrahio um artigo do *Mercantil* de Porto-Alegre que dizia que tinha sido na campanha do Estado Oriental fuzilado um brasileiro em consequencia de homicidios que tinha praticado Não sei se o nobre senador recebeu a noticia da mesma origem por onde eu a tive, ou se isto lhe foi participado do Estado Oriental por carta de algum dos seus amigos....

O Sr. Barão de Pindaré: —He provavel !...

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros : —... e que esteja aqui, sem o querer, como succede a muita gente boa, servindo de écho a esses boatos e intrigas que se urdem contra o paiz....

O Sr. Barão de Pindaré dá outro aparte que não ouvimos.

O Sr. Ministro dos Negocios Estrangeiros :— As vezes acontece isso.

Mas, se a origem he a mesma, direi ao nobre senador o seguinte : O que prova este facto ? Nada. Logo que eu li o artigo do *Jornal do Commercio* officiei, tanto ao nosso ministro em Montividéo como ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul, para me informarem ácerca do facto, e ao primeiro accrescentei que no caso de ser o facto verdadeiro, fizesse as necessarias reclamações. Não tive ainda resposta do presidente do Rio Grande, tive porém resposta do nosso ministro em Montevidéo. Sinto não ter aqui o officio, procurei-o na secretaria porém com o trabalho do relatorio está tudo tão confundido que não o pude achar. Se continuar a discussão hei de traze-lo, porque creio que o nobre senador he como S. Thomé—quer ver para crer,—e faz muito bem. Immediatamente que li no *Jornal do Commercio* o artigo que elle transcreveu do *Mercantil* de Porto-Alegre, officiei ao nosso ministro em Montevidéo ; officiei logo que se publicou a noticia, tanto assim que ja elle me respondeu. Ja vê o nobre senador que não me demorei. A noticia foi publicada em abril. Se tivesse havido alguma demora de minha parte em pedir informações, não era possivel que eu ja as tivesse em principios de maio vindas de Montevidéo.

O ministro do Brasil em Montevidéo respondeu-me que tinha procedido ás averiguações necessarias, que não duvidava que fosse assim, porém que não tinha nenhumas informações que pudessem confirmar a existencia do facto ; recommendei-lhe novamente que continuasse nos exames e investigações, e no caso de ser verdade fizesse uma reclamação em termos. Devo accrescentar que o governo do Estado Oriental tinha-se prestado a expedir ordens ás autoridades dos differentes departamentos, pedindo-lhes informações. As que tinham não confirmavam a existencia do facto ; mas como he possivel que ellas o ignorassem nessa occasião, eu não me dei por satisfeito, e neste sentido dei instrucções ao nosso ministro em Montevidéo. Ao mesmo tempo que assim procedi, officiei tambem ao presidente da provincia do Rio Grande do Sul, visto como sendo essa noticia transcripta de um jornal da capital daquella provincia, elle pelos meios que tivesse ao seu alcance, procurasse indagar se o facto era ou não verdadeiro, e que me informasse de tudo, bem como ao ministro que estava em Montevidéo. Eis aqui o que sei e o que tenho feito. Se o nobre senador teve informações mais circumstanciadas, mais veridicas, por cartas que recebesse de seus amigos de Montividéo ou Rio Grande, far-me-ha muito favor e serviço ao paiz dando-as para ellas servirem de fio que haja de guiar-nos no desenvolvimento da verdade.

Sr. presidente, eu não me recordo que haja no discurso do nobre senador mais algum ponto importante a que eu deva responder. Ja expliquei os motivos que teve o governo dirigindo as negociações com o Paraguay pelo modo por que o fez. Ja justifiquei os fins da politica do governo para com o Estado Oriental. Ja respondi a alguns factos que o nobre senador citou, ou inteiramente inexactos, ou grandemente adulterados, por consequencia nada mais tenho a accrescentar ao que tenho dito, e limito-me a declarar que voto pela resposta a falla do throno.

O Sr. Barão de Pindaré : —Sr. presidente, se eu não seguir passo a passo, se não cobrir mesmo pegada por pegada o nobre ministro que acaba de fallar, desde ja peço humildemente perdão a S. Exc. assegurando-lhe que isto nasce da fraqueza da minha memoria, que he escorregadia.

Fiquei pasmado, Sr. presidente, de que o ministro, que outr'ora esteve ligado comigo aos mesmos principios de liberdade, de repente se pronunciasse contra mim ! S. Exc. chamou-me poeta, como se o ser poeta fosse um vituperio. Oxalá que eu fosse poeta do canho do illustre senador pela Bahia ! (*O Sr. visconde de Gequitinhonha*). Se eu fosse na realidade poeta, diria que só quem ignora a arte desestima.

Mas não sou só poeta, estou ligado com os homens de Montevideo, com os inimigos do Brasil. Não acredito no que dizem os Srs. ministros, Senhores, accusações tão fortes, tanta indisposição, tanta audacia n'um ministro em ferir-me por esta maneira, he cousa que me faz pasmar ! Qual he a minha posição aqui ? Qual a minha bandeira? A minha bandeira não he senão a bandeira do senado : o rotulo da minha bandeira he aquelle rotulo que o historiador mais imparcial entre os Romanos, Tacio, applicou ao imperador Trajano : *Principatum ac libertatem rex olin de sociabile miscuit.* Não sei se me recordo bem da citação latina ; mas Tacito elogiava Trajano por ter esposado o principiado com a liberdade, cousas antigamente irreconciliaveis. Tal he tambem a minha bandeira : casar o principado com a liberdade. E qual he a estola que liga este consorcio? A constituição ; não a constituição em letra morta mas a observancia exacta da constituição.

Sr. ministro, eu não sou vosso inimigo, posto que desertantes das nossas bandeiras; se eu o fôra, talvez que vos dissesse o que Pym disse ao conde de Stafford, isto he : « Tu nos abandonaste ; porem eu não te abandonarei em quanto a tua cabeça estiver assentada sobre os teus hombros. » Mas não ; eu nunca direi semelhantes palavras.

Principiou o nobre senador o seu discurso dizendo que o Brasil estava em paz, que eu com expressões poeticas comparára com a cova de Polyphemo.

Ora, senhores, se o nobre ministro fosse um homem menos lido nos publicistas, não me admirava que estranhasse estas expressões, e eu então lhe perdoaria ; porem não terá o nobre senador lido em muitos publicistas que um paiz se pode comparar com a cova de Polyphemo quando, apezar de apparentar a paz, um cidadão he perseguido hoje, outro amanhãa, outro depois ? Eu tenho lido isto ; a expressão não he minha, he de muitos publicistas que eu podia citar.

O nobre senador poderá julgar em paz um paiz onde um cidadão he sacrificado hoje, outro amanhãa; outro preso por espaço de um anno, sem culpa formada, vindo depois um *habeas-corpus*, e ficando impune a autoridade que assim abusou ? Não se assemelhará este paiz á cova em que os companheiros de Ulysses eram devorados, hoje um, amanhãa outro, depois outro, entretanto que estavam muito socegados ? E quem usa destas expressões he algum poeta ? Eis aqui como se torna um homem poeta ! Não ; o nobre ministro assentou que eu era seu capacho, e quiz-se divertir comigo. Porem eu desculpo ao nobre ministro ; alegrei-me mesmo por ser açoutado em consequencia de usar de expressões de publicistas. Lembra-me que Moutaigne costumava relatar nas suas obras pensamentos e palavras de illustre autores sem os citar, e depois quando era atacado dizia que folgava muito dever Seneca, Socrates e Platão açoutados na sua pessoa.

Sr. presidente, eu citei factos a que o nobre senador devia dar resposta ; elle devia dizer: « No Brasil não se deu isso ; ninguem tem sido preso sem culpa formada, ninguem tem sofrido cinco ou seis mezes de prisão sob qualquer pretexto futil, e depois pedindo *habeas-corpus* sahisse da prissão, dando-se taes factos sem que a autoridade que ordenou taes prisões fosse punida. » O nobre ministro devia dizer-nos que esse reptis erectos em despostas, que assim tem procedido, tem sido castigados; nisto he que o nobre ministro devia empregar todo o seu cuidado. Porem julgou melhor divertir-se comigo !

Passando a outros pontos, vou explicar, com toda a franqueza, o que disse ácerca de Montevidéo. Não ha muitos mezes que um habitante do Rio da Prata, indo em companhia de amigos meus passear ao jardim botanico, esteve com elles na minha casa. Esse individuo apresentou em conversa algumas queixas contra o Brasil, e eu tive de defender a minha patria, allegando aquillo que entendia. Depois de alguns pormenores, disse-me elle : « O Sr. dá licença que eu diga tudo quanto penso ? » A isto lhe respondi : « Pois não ! que mal ha nisso ? Póde dizer tudo quanto quizer sobre o Brasil, com a condição porem de que ha de sujeitar-se tambem a ouvir o que eu entender que devo responder a tal respeito, sem nos alterarmos. »

Foi por occasião desta conversa que elle me fallou acerca dessa expedição ao Paraguay. Elle estava bem informado do que se tinha passado entre o filho do presidente Lopez e alguns dos Srs. ministros, e accrescentou : « Para que foi necessaria essa expedição? Não esteve aqui ha pouco o filho do presidente Lopez ? » Respondi-lhe : « Ouvi dizer que ahi tinha estado esse individuo. » E elle tornou-me : «Pois bem ! elle aqui esteve, mas não o tendo nenhum dos ministros visitado appareceu-lhe um individuo que a elle ou a seus amigos pareceu ser emissario dos Srs. ministros. Note-se bem que eu não affirmei que fora mandado por elles ; disse que pareceu a alguem ter sido mandado. Esse individuo disse ao general Lopez : « V. Exc. não vai visitar os ministros ? elles são homens tão occupados ! » A isto respondeu o general Lopez : « Se elles são occupados, tambem eu o sou. »

Passados poucos dias appareceu em casa do general Lopez um bilhete de visita do Sr. marquez de Paraná, e algum tempo depois foi o general Lopez á casa do Sr. marquez de Paraná pagar-lhe a visita. Isto he o que se me disse; se he mentira, o mais que os senhores podem dizer he : « Quem te deu essas informações enganou-te. »

Por essa occasião tratou-se das tres questões do Brasil com o Paraguay, nao como diplomata, porque elle não trazia credenciaes, estava aqui de passagem tendo vindo da Europa. Mas, que mal havia em que um ministro ou qualquer outro individuo, discutisse amigavelmente sobre questões politicas com aquelle general ? Creio até que he esta uma das maneiras de resolverem-se certas questões, não sendo necessario que se reduza tudo á diplomacia : mediante conversas com pessoas que tem tal ou qual influencia podem discutir-se esses negocios, aplainar muitas difficuldades, e muitas vezes assim se assegura a solução de questões importantes.

Fallou-se então sobre as tres questões que temos com o Paraguay. Quanto á questão Leal, disse o general Lopez que isso era uma cousa de facil solução, porque nem seu pai, nem ninguem no Paraguay teve intenção de insultar o Brasil, e que por consequencia todas as satisfações seriam dadas, como de facto se deram.

Quanto á segunda questão, a da navegação dos rios, tambem elle não julgava haver muita duvida ; mas quanto á terceira, a da demarcação dos limites, seria necessario nomear um diplomata que della tratasse, porque tinha seus obices. A isso respondeu o Sr. marquez de Paraná: « Ou tudo ou nada, » batendo com a mão sobre a mesa. Ao menos foi o que me disseram; eu não sei destas conversas particulares ; digo apenas o que me contaram.

A vista da resposta do Sr. marquez, replicou aquelle general que se se mandassem forças ao Paraguay seria mais facil o Paraguay reduzir-se a uma provincia da Confederação Argentina do que deixar humilhar-se.

Ainda a isto S. Exc. o Sr. marquez de Parana respondeu :

« Pois façam-o já ! » Ao que aquelle general retorquio :

« Não he necessario licença de V. Exc. ; nós faremos o que entendermos. » E retirou-se.

Ora, senhores, eis o que referi. Como he então que se me diz que estou unido com esses homens de Buenos-Ayres e Montevidéo, inimigos de nossa patria ? Pois repetir uma conversa sabida por todos he motivo bastante para que eu seja apregoado como um homem que está unido com os inimigos do Brasil ? He engraçado !

He certo, que esse general tinha vindo da Europa em um vapor paraguayo, trazendo, segundo se disse, alguns officiaes estrangeiros engajados, e foi-se embora quando a nossa expedição ja tinha ido. Mas, pergunto eu ao nobre ministro, quaes foram os meios conciliatorios que antes dessa ostentação de força se empregaram para obter a satisfação devida ? Ignoro-os ; creio que foram nenhuns, porque não acredito que tal satisfação podesse ser negada ; e tanto assim, que logo que foi pedida foi dada ; e por certo não se obteve esse resultado por meio da nossa esquadrilha.

Eis aqui tudo quanto eu disse : eis o que repito. Ora, não poderei eu saber pelos meus amigos e pelas pessoas que tem relações com os meus amigos qual o estado dos negocios que interessam á minha patria? Só por isso me torno inimigo do Brasil, uno-me com os homens de Montevidéo e Paraguay para offender ao Brasil ? Isto he illusão de S. Exc., que está acostumado a zurzir, e por isso ousa dizer, que um senador do imperio acha-se ligado com os inimigos do Brasil.

Diga o Sr. ministro o que lhe parecer, mas lembre-se, que desde o principio da minha carreira nunca uma só vez as sugidades anarchicas me enxovalharam as vestes ; e se isso aconteceu, se alguma vez eu concorri para a anarchia, peço ao nobre ministro para que bem claramente diga : « Vós em tal ou tal tempo concorrestes para esta ou aquella desordem ; vós em tal ou tal tempo cooperastes para arnachisar o imperio. » Desafio ao nobre ministro que o diga. Prezo muito a liberdade ; mas liberdade não he licença. Prezo muito a liberdade, porem aborreço a anarchia, e por isso, Sr. presidente, quando ao longe ouço berrar uma trovoada politica, as carnes se me arripiam de tudo quanto lá se passa e interessa.

Achou o nobre ministro, que eu parecia ignorar, que as nações civilisadas muitas vezes pediam satisfações mandando força armada. Sei, que os Francezes nos mandaram uma divisão naval pedindo uma satisfação pela questão com o seu consul em Pernambuco : sei, que deram vinte e um tiros á bandeira franceza, apezar do consul ter insultado as nossas autoridades em Pernambuco ; sei tudo isto, e entendo, que se fosse necessario gastar muito dinheiro para exigir satisfações de quem tivesse offendido a honra da nação brasileira, elle se devia gastar, porque uma nação sem honra não pode existir na lista das nações ; uma nação que se torna o ludibrio das outras não pode ser nação. Mas fanfarronadas, he o que eu estranho.

Para que foi esta esquadrilha ao Paraguay ? Diz-se, que para pedir satisfações : pois o governo do Paraguay negava satisfações ? Creio que não ; estava prompto a da-las como deu.

Sobre a questão dos limites nada fez a esquadrilha, ao menos que eu saiba. Eu ja disse, que um fortito situado a 10 leguas de distancia do lugar para onde foram os nossos navios, e que tinha não 2 peças (1), como disse o *Jornal do Commercio*, mas 20...

Eu peço aos Srs. tachygraphos toda a attenção para as minhas palavras, mesmo afim de que ellas não sirvam ao Sr. ministro para me arguir ; e não aconteça collocar-se um aparte em lugar não competente, como succedeu com um do Sr. marquez de Olinda, o qual da maneira por que se acha altera o sentido de minhas palavras. Eu notava, que quando a commissão de constituição declarou que nada sabia sobre o projecto creando novos collegios eleitoraes, o nobre senador se limitasse a dizer : « Eu creio, que he bom. » E perguntei se isso era artigo de fé, se era como a Trindade, que a nossa razão, sendo mesquinha, não pode comprehender. Aqui vem este aparte do nobre marquez : « He de fé. » E prosegue o meu discurso nestes termos : « Será para V. Exc. ; para mim não. » De maneira que parece que para mim não he artigo de fé a Trindade ; quando o que eu observava era que se o nobre ministro para justificar o projecto se limitava a dizer : « Eu creio que he bom, » eu bem podia responder : « E eu não creio. » Este hé o sentido da minha resposta áquelle aparte, e isto não está bem claro no que se publicou.

Ora, senhores, o que eu aqui disse foi : « Para que tanta fanfarronada ? O que colhestes vós disso ? Foi gastar-se, e gastar-se muito. » Mas a este meu argumento respondeu S. Exc. : « Então não era melhor gastar-se isso do que deixar os vasos da armada apodrecerem ahi por esses portos ? » Oh ! senhores, os vasos da armada podiam ter outro emprego mais nobre, mais util, sem se fazer semelhante fanfarronada. Para não apodrecerem nos portos, julgou o Sr. ministro que era melhor manda-los atolar nas arêas ! He boa !

No dia 18 de fevereiro, se bem me lembro, ancorou a esquadrilha a 10 leguas desse fortito. No dia 20 levantou ancora e fez-se signal de estar a postos. Repartio-se a esquadrilha em 5 divisões. O vapor tal tinha enrabixado esta e aquella embarcação ; o vapor tal esta e aquell'outra, etc., e assim seguiram até chegar perto do fortito. Nessa occasião alguns dos fuzileiros queriam fazer fogo das gaveas, para o que obtiveram licença do commandante da expedição. Neste arreganho bellico a esquadra chegou-se para mais perto do fortito ; mas o que aconteceu ? Do fortito gritaram : « Alto lá ! a esquadrilha não pode passar para diante. » Então aconteceu o que sabemos. O chefe da expedição entendeu-se com o commandante do fortito, e este com o presidente Lopez, e veio a resposta de que só poderia passar o chefe no vapor em que vinha. Proseguio elle no vapor *Amazonas*, que encalhou a primeira vez, e com muita difficuldade safou-se ; encalhou segunda vez e julgou-se até perdido ; de sorte que foi necessario vir ordem para que o *Ypiranga*, que era o menor dos vapores, fosse conduzir o chefe, e assim mesmo encalhou algumas vezes !

Agora pergunto, se tudo isto assim he, como deve saber o Sr. ministro, que tinha um filho na expedição, e que não se digna informar-me ; assim como deve saber o nobre senador pela Bahia, que tambem tem um filho na nossa armada ; se tudo isto assim he, porque o governo não tomou as medidas necessarias para não expôr os nossos vasos de guerra a ficarem enterrados nas arêas daquelle rio ?

Consta-me, que a esquadra levava quatro dos melhores praticos, os quaes diziam : « As vossas embarcações estão sendo engolidas pelas arêas ; e peior será daqui em diante, porque no fim de maio e no mez de junho as aguas seccam muito. » Por isso foi que eu disse, que o commandante havia de ter dado ordem para que as embarcações se retirassem. Se acaso elle tal ordem não deo, corria restricta obrigação aos Srs. ministros de mandarem que essas embarcações regressassem immediatamente, para não ficarem enterradas nas arêas.

Eu ja perguntei aqui qual foi uma das mais valentes causas porque o Brasil fez outr'ora essa vergonhosa paz com Buenos-Ayres ? Uma das principaes causas, Sr. presidente, foi ter o Brasil mandado embarcações asterosas para navegarem em mares esparcellados.

Agora, pergunto eu ; Não devia o Sr. ministro saber ou mandar saber qual o fundo daquellas aguas, se a nossa armada podia navegar livremente ou se ficaria encalhada nas arêas ? Não era esta uma das primeiras obrigações do Sr. ministro tendo de mandar uma expedição navegar naquelle rio ?

Mas para que essa expedição, senhores ? Acaso o presidente do Paraguay oppunha-se a dar-nos uma satisfação ? Parece que elle, apezar de estar aquelle paiz tão atrazado em relação ao nosso, em conhecimentos, deu lição ao Brasil, dizendo : « Alto lá ! Ninguem entre ; fiquem lá fóra ; vamos tratar primeiro diplomaticamente. »

Eis aqui o que eu disse. Ora isto será engrossar as vozes dos inimigos do Brasil ? Não, senhores ; o que eu quero he livrar a minha patria dos males que considero em tudo isto.

Eu ja disse o que aconteceu. Não houve combate ; o chefe foi recebido com toda a politica ; decidio-se o dia em que elle devia apresentar-se officialmente ; e foram nomeados para tratar com elle diplomaticamente esse general que aqui esteve e outra pessoa. Arranjou-se com toda a facilidade a questão relativa ao nosso encarregado de negocios ; depois tratou-se da segunda questão, a da navegação do rio Paraguay ; fez-se um tratado a este respeito, e foi esse tratado apresentado ao presidente, o qual disse: « Acho bom.—Então assignai.—« Não; esperem, he preciso tratar primeiramente da questão de limites ! ! »

Ahi está porque eu ja perguntei aos nobres ministros : « Quando se acabará isso ? quando se resolverá essa questão de limites com o Paraguay ? » Estamos vendo o que vai acontecendo a respeito de Montevidéo, sobre cujos limites com o imperio ainda nada se decidio, tendo parado a questão por causa das duvidas que se suscitaram relativamente a certos montes. Pelo menos eu nada mais sei quanto a isto, porque os Srs. ministros não nos dão informações sobre este ponto. Oxalá, que eu tivesse verdadeiros amigos em Montevidéo, que me dessem todas as informações necessarias ! Muito estimaria eu isto, porque desejo estar ao facto das cousas que tanto interessam ao meu paiz !

Fallei em um official que he filho do nobre senador pela Bahia. Disse, que esse official, tendo ficado doente em Buenos-Ayres, depois partira em um navio inglez, e que chegando ao pé do fortito, o commandante do navio lhe dissera : « Vamos á terra ?—Vamos ; » tornou elle. Saltou em terra esse official sem insignias militares. O commandante do forte mostrou as vinte peças de calibre 6, o paiol, etc., ostentando a sua grandeza ; mas ouvindo o official brasileiro algumas palavras soltas, por causa das duvidas, como he moço de juizo, tratou de retirar-se. Immediatamente o commandante do forte mandou dizer para a Assumpção que um official brasileiro tinha disfarçadamente saltado alli para observar tudo. Daqui nasceu essa intriga, esse desaguizado de não quererem na Assumpção aquelle official, porque o reputavam um espião, de sorte que o chefe pedio uma satisfação e ella lhe foi dada.

Em que pois offendi a esse official ? Em que o ataquei na sua honra ? « Foi doente ; he pessoa muito capaz ; não quiz ficar, foi necessario ser obrigado, etc. » Ora, Sr. ministro, V. Exc. com essas cousas parece querer dar a entender que eu accusei esse official de motino ? Quereria V. Exc. que esses officiaes me vão talvez desafiar ? Eu não gosto de brigar. Oh ! senhor ! pelo amor de Deos ! Sempre tratei com muito respeito quer a esse quer a outro qualquer official.

Agora tratemos de Montevidéo. Esse mesmo homem, que digo, que esteve comigo em minha chacara, esse Hespanhol que foi para a Europa, continuando a conversar, disse-me : « A marcha dos senhores não he muito sensata ; o Brasil tem sido perfido para Montevidéo.—Porque ?—O Brasil não tem tratado com Montevidéo, no qual se declarou que aquelle paiz seria independente e escolheria o governo que quizesse ? — Tem. — Como então pouco tempo depois de feito esse tratado mandou o governo do Brasil um enviado á Europa convidar um principe para governar a republica visinha, dizendo, que uma das cousas indispensaveis era tornar-se a ligar Montevidéo ao Brasil ?—Isso são questões antigas, respondi eu.—Isto mostra, continuou elle, que a nossa desconfiança hoje he fundada. »

O que diremos a respeito de Urquiza ? O nobre senador pela Bahia, que se acha assentado á minha esquerda, clamava : « Ha de o Brasil proteger a um rebelde ? Fallava de Urquiza.

O Sr. Montezuma :—Eu ?...

O Sr. Barão de Pindaré :—Sim, senhor, o nobre senador mesmo.. Entretanto o Brasil alliou-se a Urquiza ; Rosas foi vencido ; e o que aconteceu depois em Montevidéo ? « Qual foi o resultado da eleição ? » Isto me perguntou esse Hespanhol a que me refiro... E accrescentou : « Foi o exercito brasileiro que sustentou com a sua presença o presidente Flôres, e o presidente pôde fazer o que fez nas eleições. » Appareceu em uma gazeta um artigo atacando fortemente o nosso ministro ; e sendo preso o redactor della, um dos ministros do Sr. Flôres disse-lhe : « O senhor ataca a imprensa, e se assim continúa não podemos ter governo livre. » Este ministro foi demittido. He assim que se quer estabelecer alli o systema constitucional ? Quem carrega com a carga de tudo isto he o nosso exercito, sem para isso concorrer.

O que temos pois lucrado, senhores, com tantos sacrificios feitos para com Montevidéo ? O lucro he ter sido ainda ha pouco fuzilado um Brasileiro com toda a sem ceremonia. S. Exc. disse que tinha pedido logo informações ; mas o nobre ministro ja podia ter noticia exacta a esse respeito, quando mais não fosse, por intermedio do presidente da provincia do Rio Grande do Sul !—Esperemos ! Esperemos !—He assim que fazeis caso da vida dos cidadãos brasileiros ?

O que digo he que he bom qué façamos desapparecer todo e qualquer motivo de desconfiança, para que não se persuadam que queremos reunir Montevidéo ao Brasil.

Outras cousas mais me disse o Hespanhol, que em tempo revelarei, sobre um banco projectado por fulano e sicrano para Montevidéo ; por ora não entro nisso.

Parece que desta maneira os nobres ministros vão seguindo a politica dos ministros do Sr. D. João VI. Esses ministros convenceram ao Sr. D. João VI de que devia mandar buscar tropas a Portugal para sustentar a guerra e tomar Montevidéo. Ora, qual foi o fructo dessa politica ? qual foi o fructo de tanto sangue, de tanto dinheiro derramado ? Tornar-se Montevidéo republica, e reconhecermos a sua independencia.

Hoje estou vendo que esse negocio se tem complicado cada vez mais, pois que nisto sem duvida não serão indifferentes os governos francez e inglez.

Entendo, senhores, que esta questão pode ser muito prejudicial á minha patria. Entendo, que não são rios, não são montes, não são valles que fazem a segurança dos estados ; o que faz a segurança dos estados he o bom governo identificando-se com o povo para fazer a felicidade da nação. Eu que penso assim, eu que entendo que não necessitamos de mais terrenos, eu que entendo que a metade do dinheiro que se tem derramado nessas republicas desordeiras, se fosse empregado na nossa patria, o Brasil teria florescido muito, não posso deixar de fallar contra esse estado de cousas.

E quem usa desta linguagem quer anarchia ? acá-la o povo ? Pensais vós, que o povo brasileiro he cego ? Pensais vós que o povo brasileiro deixa-se levar por esta ou aquella proposição anarchica quando appareça ? O povo olha para a vossa anarchia, para os golpes que vai soffrendo a constituição. O que anarchisa o povo he ver que a constituição lhe garante taes e taes direitos, e que estes direitos lhe são roubados.

Peço ao Sr. ministro, que he tão bem conceituado no Brasil, e que se abandonou ao partido a que pertencia foi porque se convenceu de que caminhava errado, o que prova o quanto elle he docil á razão ; peço a S. Exc., digo, que tenha dó deste pobre e mesquinho Costa Ferreira, não queira açouta-lo á face do senado, torcendo as suas palavras e tirando illações avessas. O nobre ministro convenceu-se todo quanto eu tinha dito em meu discurso. Compare-se o meu discurso e o que disse o nobre ministro, e ver-se-ha se S. Exc. repetio alguma cousa semelhante ao que eu disse na casa.

Calo-me.

Não havendo mais quem peça a palavra encerra-se e discussão, e approva-se o projecto de resposta á falla do throno.

O Sr. presidente declara esgotada a ordem do dia; convida aos Srs. senadores a trabalharem nas commissões ; e dá para ordem do dia seguinte a 3.ª discussão das emendas da camara dos deputados á proposição do senado que permitte a Ordem Terceira da Penitencia da cidade de S. Paulo possuir em bens de raiz até o valor de 100:000$, e levanta a sessão.

No dia 19 não houve sessão.

(1) *Por erro typographico se disse 2. No original estava 20.*

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba 28 de maio.

Escrevi-lhe pelo cançado *Guanabara*, dando-lhe noticias deste apreciavel mundinho, e hoje torno a sua apreciavel, com o fim unico de estabelecer a antiga regularidade de que me affastei, á espera daquella pessima e vascolejadora carroça de lama.

Suppuz que com a tal demora mettia uma lança em Africa, e que adiantaria um *quantum* na chronica da terra, mas creio que me enganei redondamente e que obtive um resultado diametralmente opposto. São cousas do mundo, das quaes ninguem está livre. Entretanto prometto-lhe com toda a solemnidade não cahir em outra corriola, e, quando mesmo tenha de escrever-lhe por algum destes incertos vehiculos, não deixarei todavia de faze-lo *ad cautelam*, no dia convencionado.

Diz o velho adagio que—gato escaldado d'agua fria tem medo—, por isso desvaneça o receio que possa ter de alguma reincidencia no futuro, assim seja.

Esqueci-me dizer-lhe na minha passada missiva, que o tal *Guanabara* nada de novo nos trouxe do norte, á excepção do Exm. presidente do Pará, que seguio para o sul afim de tomar assento na camara quatriennal, de que he digno membro por essa provincia. S. Exc. não quiz dar-nos o prazer de saltar nesta capital, sem duvida pelo incommodo que teria em vir a terra, á vista da distancia em que ancorou o vapor. Todavia o Exm. Dr. Flavio mandou á bordo o seu ajudante de ordens cumprimenta-lo e offerecer-lhe os seus serviços.

Meireles, que estéve a bordo do vapor, ficou horrorisado da quantidade de passageiros que observou. Era uma misturada inqualificavel, uma confusão diabolica, finalmente o propio inferno ! Diz elle que não embarcaria alli, nem que o esfollassem. Com tudo, apezar de não ter o vapor capacidade para admittir a seu bordo a gente que já trazia, embarcou sem consciencia aqui, mais de vinte passageiros de ré, igual numero de escravos e cerca de trinta recrutas, soldados, etc. ! !

Grande parte dos passageiros de ré, segundo ainda Meireles, iam apinhados como sardinha em tigella, sem camarotes ou beliches dormindo ao relento e expostos completamente ao tempo !

E ninguem para vedar semelhante escandalo !

A companhia he egoista, não ambiciona mais que dinheiro, venha dinheiro ! e que lhe importa que succeda uma catastrophe, se ella está bem descançada no seu escriptorio, se tudo he lucro ? Viva Deos ! *Oh tempora, oh mores !*

Quando houver no mar algum lamentoso successo n'um destes vapores he que então se darão as devidas providencias, e se obrigarão os commandantes delles a receber a seu bordo a quantidade de passageiros relativa a tonelagem e capacidade da embarcação. Porém quão tardia não será essa medida !

He costume portuguez antigo—deixar furtar o cavallo para depois pôr ferrolhos na cavallarice.—Quem sahe aos seus não se parece com os estranhos diz o rifão, e eu por experiencia de casa, acredito que he assim.

Hontem os devotos de S. Benedicto fizeram a sua festa no convento de S. Francisco, que foi mui concorrida principalmente pelos irmãos charissimos. Pregou ao evangelho Frei Epiphanio. A oração esteve brilhante e adequada ao assumpto. Pena foi o Rvd. estar um tanto encatharrado, que pouco deixava perceber-se. Paciencia, em outra occasião o desfructaremos melhor. A' tarde sahio pelas ruas da cidade alta e baixa, a imagem do Santo em procissão. Parece que este anno não houveram anjinhos totalmente escuros, como em outra occasião se apresentaram, porém Meireles affirma que marcharam alguns de dubia côr.

Refere tambem Meireles que hontem houve outro rebuliço no povo na occasião da missa de madrugada, motivado por um ataque de gotta, que soffreu repentinamente um devoto dos officios do Mez Marianno. As mulheres que, nestes casos, tem a primazia, abriram o queixo e pozeram-se a gritar—misericordia—crescendo em maça para cima do Rvdm. padre Francisco, que se vio em apuros para applacar o terror femenil, que ameaçava esmaga-lo. A muito custo conseguio o Rvd. pacificar o seu rebanho e dissipar o terror de que estava apoderado. O Mez Marianno não correu com muita placidez este anno, e será conveniente mudar a solemnidade no futuro para outra hora, que assim se evitarão as desordens e mais desacatos que tem havido, do contrario serão elles repetidos, porque a classe dos gaiatos em vez de diminuir augmenta prodigiosamente.

Conta Meireles que no termo do Piancó succedeu o facto seguinte :

Um individuo casado de nome João Evangelista, morador na Serra Escura, distante daquella villa 20 leguas, teve de fazer uma viagem distante e partio de casa para effectua-la, deixando a *chara metade* toda lacrimosa, sem duvida pela ausencia que ia soffrer. Não sei porque incidente fortuito o sujeito voltou do caminho pela madrugada do dia seguinte, e roncando-lhe o tinhoso nas tripas, procurou entrar em casa com a maior subtileza do mundo. Ahi encontrou o seu lugar substituido... por outro *machacaz*, está entendido, que dormia pacificamente ao lado da infame adultera. O paciente cego pela colera descarregou o bacamarte no adultero que ficou gravemente ferido, e assassinou a mulher com 6 facadas apenas. O delegado do termo que não gostou sem duvida da graça, deu immediatamente as necessarias providencias para a captura do tal selvagem unitario.

Gorou-se na Melpomenense o espectaculo que lhe annunciei, em consequencia do que ficará Vmc. sem a narração que lhe prometti.

Meireles diz que foram estranhadas por alguns animaes de dous pés sem pennas, as minhas observações relativas á alfandega, e que vão publicar-se, não sei que documentos com o fim de neutralisar minhas asserções. Espero ver isso sob o dominio publico para estender-me então sobre o assumpto, e não terei remedio que individualisar, e pôr no olho da rua a chronica de alguem, não me ficando no tinteiro a escandalosa do mocho de folhinha, que he um perfeito cura lettras. Meus amigos, não venham buscar lãa para depois sahirem tosqueados. Não foi o desejo de morder, como alguem *irreflectidamente* disse, que me obrigou a tratar da alfandega ; foi sim a sua má administração que por vezes tem sido desabonada.

Saude, patacos, e gordura na fruição de innumeras felicidades lhe desejo, etc.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 6 de junho.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que das differentes participações hoje recebidas nesta repartição consta que foram presos :

Pelo juizo de direito da primeira vara, João Lopes José de Mello, para recruta.

E pela subdelegacia da freguezia da Boa-Vista, José Antonio Franco, para averiguações policiaes.

O delegado do primeiro districto deste termo communicou-me, em officio desta data com referencia que lhe fizera o subdelegado da freguesia da Boa-Vista, que hontem appareceu no porto do Jacaré na Capunga, o cadaver de um preto já em estado de putrefação, e que procedendo-se a competente vistoria declararam os facultativos, que pelos signaes que apresentára o mesmo cadaver parecia ter sido proveniente de afogamento.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 6 de junho de 1855.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia.—O chefe de policia *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

Relação dos baptisados da matriz de Santo Antonio do Recife, do mez de maio de 1855.

Dia 5.—Francisco, pardo, nascido ha 2 annos.
Idem 6.—Joaquina, branca, nascida a 18 de novembro de 1853.
Idem.—Virginia, branca, nascida a 23 de março do anno p. passado.
Idem.—Miguel, crioulo, escravo, nascido em outubro do anno p. passado.
Idem.—Carolina, parda, nascida ha 9 mezes.
Idem.—Firmino, pardo, nascido a 26 de setembro de 1853.
Idem 7.—Benigna, parda, escrava, nascida ha 3 mezes.
Idem.—Maria, parda, nascida a 15 de agosto de 1853.
Idem.—Bianôr, pardo, escravo, nascido ha 3 mezes e 7 dias.
Idem 8.—Thereza, crioula, nascida ha 7 mezes.
Idem.— Flavio, branco, nascido no dia antecedente.
Idem 9.—João, pardo, nascido a 30 de maio de 1852.
Idem 13.—Eustaquio, branco, nascido ha 9 mezes.
Idem.—Orelina, branca, nascida ha [illegible] annos.
Idem.—Constantina, branca, nascida a 2 de janeiro do corrente anno.
Idem.—Clara, parda, nascida ha um anno.
Idem 16.—Josepha, branca, nascida ha 5 mezes.
Idem 17.— Sebastião, branco, nascido a 26 de agosto do anno p. passado.
Idem.—Macario, crioulo, escravo, nascido a 8 de dezembro do anno proximo passado.
Idem 20.—Honorio, crioulo, escravo, nascido a 12 de janeiro do corrente anno.
Idem.—Christiana, parda, escrava, nascida a 13 de março do corrente anno.
Idem.—Emilia, parda, nascida a [illegible] de agosto de 1853.
Idem —Marcolina, branca, nascida ha [illegible] mezes.
Idem.—José, crioulo, nascido a 17 de março do corrente.
Idem.—João, pardo, Santos Oleos, nascido a 26 de junho de 1848.
Idem 24.—Umbelina, parda, escrava, nascida ha mez e meio.
Idem 25.—Josepha, branca, nascida a 23 de abril de 1843. Santos Oleos.
Idem 26.—Pedro, pardo, nascido a 23 de junho do anno p. passado.
Idem 27.—Francisca, parda, nascida a 16 de abril do corrente anno.
Idem.—Maria parda, nascida a [illegible] de dezembro do anno p. passado.
Idem.—Francisco, branco, nascido a 16 de outubro do anno p. passado.
Idem.—Francisco, crioulo, nascido a 23 de janeiro do corrente anno.
Idem.—Fortunato, branco, nascido a 23 de abril de 1853. Santos Oleos.
Idem.—Urbano, branco, nascido a 20 de abril do corrente anno.
Idem 27.—Joaquina, branca, nascida a 12 de dezembro do anno p. passado.
Idem 28.—Joaquina, crioula, escrava, nascida ha 3 mezes.
Idem 31.—Emerenciana, crioula, escrava, nascida a 5 do corrente.
Ao todo 37.

Freguezia de Santo-Antonio do Recife 31 de maio de 1855.—O conego vigario, *Venancio Henriques de Resende.*

Relação dos obitos da freguezia de Santo-Antonio do Recife em maio de 1855.

Dias :
1.—Damião, africano, escravo, idade 28 annos; de ataque cerebral.
Idem.—Ignacio, pardo, livre, idade de 6 mezes ; falleceu de gota.
2.—Manoel Tavares de Siqueira, pardo, solteiro, idade de 32 annos ; de bexigas, com todos os Sacramentos.
Idem.—Custodia, parda escrava, idade de 1 anno; de ingelitis congenita.
Idem.—Anna, branca, idade de 9 annos ; de febre tiphoide.
4.—Vicente, crioulo, escravo, idade de 8 mezes ; de inflammação.
Idem.—Maria do Carmo Leonor, branca, viuva, idade de 33 annos ; de molestia interior, recebeu a Santa-Unção.
5.—Patricio Marques da Silva, branco, solteiro, idade de 8 annos ; de bexigas, recebeu os sacramentos.
Idem.—Laureana, parda, livre, idade de 18 mezes ; de bexigas, (pobre).

MUTILADO

ILEGÍVEL

Idem.— Manoel, pardo, livre, nascido ha 2 dias; frouxo de sangue (pobre).

6.—Ignacia, crioula, escrava, idade de 20 annos; phthysica, com todos os Sacramentos.

7.—Maria, parda, escrava, idade de 20 annos; de frialdade, recebeu a Santa Unção.

Idem.—Lourenço da Silva Pimentel, pardo solteiro, idade, de 30 annos; de phthysica pulmonar.

8.—Pedro, branco, idade de 10 mezes; de bexigas.

9.—Ursula, parda, idade de 8 annos; de bexigas.

Idem.—Maria Joaquina de Vasconcellos, branca, solteira, idade de 66 annos; phthysica, com todos os Sacramentos.

Idem.—João, pardo, escravo, idade de 6 mezes; de molestia interior.

Idem.—Roque, crioulo, escravo, idade de 26 annos; de ascites, sem Sacramentos.

Idem.—João, branco, idade de 11 mezes; de um apostema.

Idem.—Alexandra Maria da Paz, parda, viuva, idade de 40 annos; de bexigas (pobre).

10.—Francisco Luiz de Siqueira Cavalcanti, branco, solteiro, idade de 12 annos; de febre, com todos os Sacramentos.

Idem.—Manoel, branco, idade de 2 annos; de hydropisia.

11.—Rosa Paula Dóolinda, parda, solteira, idade de 25 annos; de bexigas, recebeu a Santa-Unção.

Idem.—Benigna, crioula, escrava, idade de tres mezes; de febre ectica.

12.—José Pereira Lagos, branco, casado, idade de 50 annos; de febre.

Idem.—Catharina, crioula, escrava, idade de 40 annos; de uma ferida.

14.—Fabio, branco, idade de 3 annos; de uma queimadura.

Idem.—Leopoldo, pardo, idade de 4 annos; de bexigas.

Idem.—Carolina, crioula, idade de 3 annos; de bexigas.

Idem.—Um cadaver de parvulo, achado na porta da igreja do Carmo (pobre.)

15.—Agostinho, branco, idade de 3 annos; de indigestão.

Idem.—Miguel, africano, escravo, idade de 55 annos; de bexigas, recebeu a Santa-Unção.

Idem.—Luiza Maria Bartholeza, parda, solteira, idade de 4 annos; de herysipela, recebeu a Santa Unção.

16.—Candida, branca, idade de 1 mez; de uragre, (pobre.)

18.—Isidro, pardo, idade de 18 mezes; de bexigas, (pobre.)

Idem.— Manoel José do Nascimento, pardo, solteiro, idade de 20 annos; de febre.

19.—Joaquim Gomes, africano, liberto, idade de 35 annos; de sephalites, (pobre.)

Idem.—Francisco, pardo, idade de 2 annos; de vermes.

20.—Sebastião Affonso da Silva, branco, solteiro, idade de 22 annos; de febre, sem os Sacramentos.

Idem.—Alexandra Maria da Conceição, parda, solteira; idade 20 annos; de molestia interna, sem os Sacramentos, (pobre.)

21.—Raphael Fortunato de Mello, crioulo, solteiro, idade de 60 annos; de estupor, recebeu a Santa-Unção, (pobre.)

Idem.—Dionisia, africana, escrava, idade de 50 annos; de frialdade, confessou-se e ungio-se.

22.—Vicencia, parda, escrava, idade de 40 annos; com todos os Sacramentos.

23.—Maria, branca, idade de 5 mezes; de mal dos dentes.

24.—Joaquim Rodrigues de Santa-Anna, branco, solteiro, idade de 42 annos; de diarrhea, recebeu a Santa-Unção.

25.—Jeronima, branca, idade de 4 annos; de bexigas.

26.—Joanna Rosa Baptista, parda casada, idade 32 annos; phthysica, recebeu todos os Sacramentos.

27.—Francisco de Paula Corrêa de Araujo, branco viuvo, idade 70 annos; de hypertrofia, confessou-se.

28.—Pedro, crioulo, escravo, idade de 13 mezes; de camaras de sangue.

29.—Innocencia, crioula, escrava, idade de 28 annos; tuberculos pulmonares, sem os Sacramentos.

30.—Benedicto, crioulo, escravo, idade de 14 annos; confessou-se.

Idem.— Julianna, parda, escrava; idade de 20 annos; de febre, com todos os Sacramentos.

31.—Sabino, branco, idade de 4 annos; de febre.

Ao todo 53.

Santo-Antonio do Recife 4 de junho de 1855.—O conego vigario, *Venancio Henriques de Rezende.*

CORRESPONDENCIA.

Senhores redactores.— Lendo hontem o seu jornal, deparei com um communicado assignado — *O Imparcial*— no qual, por parte da sociedade dos actores do theatro de Santa-Isabel de que fiz parte, se me fazem accusações, a que he força responder sem para isso acubertar-me com o véo do annonimo, por quanto o meu nome póde sem escrupulo apparecer a face do publico.

Não he a primeira vez que o punhal da traição se ergue sobre mim para me ferir, nem tambem a primeira occasião em que a voz da calumnia se faz ouvir para desconceituar-me aos olhos do mundo. Revestido de toda a coragem de um espirito forte, e sobranceiro a essa *fatalidade* que o *Imparcial* diz perseguir-me, eu caminho com orgulho (releve-se a expressão) por cima de todos esses abysmos abertos diante de mim, e em cujo fundo pretendem mergulhar-me com a minha dignidade.

Não se consegue isto facilmente quando ha uma vontade forte, e resignação para a *fatalidade*.

Ninguem extranhe esta linguagem:—sou homem antes de tudo, e consentir que me abocanhem sem fundamentos legaes, seria cobardia além de confessar a culpa que não existe. No campo do raciocinio não se teme a força bruta, —as armas podem ser iguaes e o combate póde tornar-se léal.

Assim, eu não lançaria mão da penna para publicar algumas verdades se o *Imparcial*, como procurador da sociedade dos actores, me não chamasse á arena da imprensa, onde lealmente vou combater.

Não pretendo entrar na questão de preferencias á empreza do theatro de Santa Isabel; o bom senso do Exm. Sr. presidente da provincia he mais que competente para resolver entre as propostas dos concorrentes, e livre-me Deos ter o arrojo de censurar actos da sua sabia administração, muito mais antes delles serem ainda praticados.

Neste ponto deixo a sociedade dos actores ou ao seu sabio procurador, tarefa tão espinhosa, pois não lhe falta eloquencia bastante, e prova-se isso pelo *maravilhoso* desenvolvimento do seu *communicado*! Quanto porém, a parte que me diz respeito, passo a responder ao *Imparcial* ou aos seus protegidos, para que o publico não fique ignorando os motivos dessa tal *fatalidade*, que eu confesso acompanhar-me por ter o infortunio de pertencer a uma classe *onde ha tantas creaturas fataes... e onde tudo he sempre fatalidade!...* Diz o *Imparcial*, que eu sou incompetente para dirigir uma empreza theatral...—he questão esta que me não cumpre ventilar, pois só a pratica poderia justificar-me, mas creio que nenhum dos actores que ahi se acham contratou-se comsigo algum dia para haver direito a julgarem-me *inhabilitado*. Pelo contrario, quando o anno passado esses mesmos actores pretenderam formar a empreza social, soccorreram-se a mim, e guiando-se pelas minhas idéas e alguns trabalhos que para isso apresentei, ensinei-lhes, por assim dizer, a forma porque deviam conduzir-se, cuja forma só foi, até hoje seguida apparentemente. Note-se, que na epoca em que os actores me procuraram para a creação da sociedade emprezaria, eu duvidei acompanha-los dizendo-lhes, que duvidava muito do resultado, porquanto não julgava ainda os artistas preparados para effectuarem uma associação, em que não havia só responsabilidade para com o governo e o publico, mas tambem de uns para com outros. Elles insistiram buscando convencer-me do contrario, e eu deixei-me arrastar para me não darem injustamente o nome de egoista, se preferisse o projecto que então reinava de correr a empreza por administração do governo. Bem conhecia eu, que era isto o que mais convinha aos actores e ao publico, mas desta vez não quiz ser mais o *cabeça de Medusa da companhia* como se expressa por parte da mesma companhia *o espirituoso Imparcial*. Infelizmente justificaram-se os meus presentimentos quanto ao exito da associação, porque ahi a vemos reduzida ao monopolio de meia duzia de artistas, que julgando-se os melhores do imperio procuram affastar de si aquelles a quem o publico outr'ora concedeu fóros de maior valia. *O Imparcial* conhece claramente estas verdades, que são extrahidas da opinião publica, mas quiz, abocanhando-me, dar uma prova authentica da sua imparcialidade! Accusa-me elle tambem de desavenças com o Sr. Germano e Agra, preteritos emprezarios do Santa Izabel, e diz ultimamente que na Bahia eu me *deshouve* com os companheiros, e que afinal me *desliguei* não só da companhia, como da *empreza*: Então, Sr. *Imparcial*, fui eu que me *deshouve* com os companheiros? tem disso informações exactas, ou será preciso que eu lhas dê?.. Muito sentiria que me obrigassem a isso, mas em caso de necessidade se me instigarem, não recuarei na defeza. Fui eu tambem que me desliguei da companhia ou da empreza?.. Creio que S. Mc. está mal informado a este respeito, ou antes os seus protegidos quizeram compromette-lo confundindo a verdade. Quanto ao Sr. Germano, as razões que tivemos foi discutindo interesses relativos, que apenas consolidados nenhum rancor deixou de parte a parte. Com o Sr. Agra, se me malquistei na sua empreza, foi porque recusando pagar-me ordenados vencidos, e usando eu dos meios competentes para recebe-los, elle (não por si, que hoje faço-lhe justiça) intentou negar a existencia de um contrato que havia entre nós. Devia eu, á vista disto, ficar mudo, quando era gravemente prejudicado em meus interesses? Ninguem levaria a virtude a um ponto tão sublime, nem mesmo a companhia que o demandou tambem para que elle lhe pagasse, servindo-se dos mesmos meios, que eu hoje emprego para haver os meus direitos.

A ex-sociedade emprezaria do theatro de Santa Isabel, á qual deixei de pertencer desde o dia 31 de maio do corrente anno, indispoz-se tambem comigo e isto porque?—porque eu requeiro como socio da empreza a parte que me corresponde dos interesses da sociedade, pela mesma forma que a sociedade ou o governo com quem ella se contratou, podia fazer-me responsavel pela parte correspondente dos prejuizos,—havendo-os.

Já vio alguem desfazerem-se contratos temporarios de sociedade sem o commum accordo de todos os socios? Já vio alguem prorogar-se esses contratos sem o mesmo commum accordo? e por fim, vio-se já desmanchar-se uma sociedade ou apartar-se della algum socio, sem que antes disso se prestem contas legalmente ou se proceda a uma liquidação em forma? A sociedade dos actores ou o *Imparcial* em seu nome, entenderá de *tudo*, estará habilitado para *tudo*, menos para julgar questões de direito: permittam ao menos que nesta parte as autoridades competentes pronunciem o que for de justiça.

Accresce ainda uma accusação do *Imparcial*: diz que—eu voltei a Pernambuco para hostilisar os meus companheiros, procurando a empreza do Santa Isabel,—mas he porque o *Imparcial* ignora que na petição feita por mim e o Sr. Germano ao Exm. Sr. presidente da provincia, nos obrigamos formalmente a contratar, para o serviço do theatro, os artistas de merecimento que aqui se acharem e quizerem proseguir na sua profissão de actores. Quem sabe se a companhia, requerendo a empreza, promette tambem contratar os actores disponiveis e de merecimento, que se acharem no norte? Parece que não, porque o *Imparcial* confessa haverem *antipathias* da companhia com esses actores, levando a severidade a ponto de julga-los *incompetentes para dirigir uma empreza theatral*. Deixo esse juizo á opinião publica e alta consideração de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, que farão de nós melhor conceito e pareceirão que temos recursos de sobra para organisar uma companhia de quasi duplicada força que a actual, e que possa sem pejo representar espectaculos desde a tragedia até a baixa comedia.

Não quero com isto dizer que seremos nós os preferidos, até mesmo nos julgamos quasi inhabilitados, pois, como diz o *Imparcial*, a empreza deve ser dada á sociedade dos actores por contar—em seu gremio os melhores artistas para a organisação de uma interessante companhia.—Todavia, convém que o publico saiba, que se o governo se inclinar a favor da pretenção de Germano e Reis, por ser ella de mais vantagens que outra qualquer ao theatro e ao mesmo publico, haverá (só então) na provincia uma das melhores companhias do imperio; porque além dos artistas que se quizerem contratar da actual sociedade, unir-se-hão Germano, Reis, Manoela, Carmella, Ribeiro, Nunes, Raymundo e outros, que estão contratados com o emprezario Germano, e que se apresentarão aqui logo que o governo se decida a contratar comnosco a empreza do Santa Isabel.

Vê-se, portanto, que a sociedade dos dous artistas, que se propoem á empreza, não tem intenção alguma de hostilisar a presente companhia, como assevera o *Imparcial*, antes pelo contrario as suas intenções são francas, como acabo de expender.

O publico, julgo eu, não póde nem deve ser nunca prejudicado com as *antipathias* dos actores, e por isso votarei constantemente contra o monopolio que se pretende edificar no theatro de Santa-Isabel.

Concluo aqui, Srs. redactores, pedindo-lhes desculpa do mal alado das minhas idéas, e certificando-lhes que não mais voltarei á questão, embora sobre mim caiam todas as potencias do Santa-Isabel. Responder aos paradoxos que possam seguir-se a esta minha defeza, que serve de declaração ao publico, só o faria quem estivesse em circumstancias de ser recolhido a um hospital de alienados.

Sou, Srs. redactores, etc.—O actor,

Jose da Silva Reis.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 6 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras da terra de 4 mezes—a 8 ½ % ao anno.

Assucar mascavado regular—1$600 e 1$660 por arroba.

Dito escolhido—1$780 idem.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	43:737$561
Idem do dia 6	17:432$638
	61:170$199

Descarregam hoje 8 de junho.

Barca ingleza—*Tom of Liverpool*—mercadorias.
Galera ingleza—*Hermione*—bacalhao.
Barca ingleza—*Midas*—idem.
Brigue inglez—*Crescent*—idem.
Brigue inglez—*Margaret*—idem.
Barca americana—*Elizabeth*—farinha de trigo e fazendas.
Patacho americano—*Elen*—pimenta e banha.
Polaca hespanhola—*Terezina*—pipas de vinho.
Brigue portuguez—*Experiencia*—cebolas, batatas e farello.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	7:624$866
Idem do dia 6	2:219$098
	9:843$964

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	644$230
Idem do dia 6	88$802
	733$032

Exportação.

Ceará, hiate brasileiro «Angelica», de 82 toneladas, conduzio o seguinte: — 342 volumes generos estrangeiros e nacionaes, 1 alambique de cobre e seus pertences, 1 torneira de metal, 1 chave para parafusos, 8 caixas charutos, 3 moinhos de ferro para moer mandioca, 5 fundos de cobre para alambique, 38 taixos de cobre, 1 serpentina de estanho, 4 espumadeiras de folha, 1 torneira de bronze com canno de cobre, 1 sino de bronze, 1 lençol de cobre, 1 caixa violas, 12 pedras de amolar, 5 pipas aguardente, 56 cannos de ferro fundido, 1 caixão parafusos para os mesmos.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 5	3:112$742
Idem do dia 6	570$813
	3:623$555

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	7:232$646
Idem do dia 6	4:163$485
	11:396$131

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 6.

Parahiba—6 dias, hiate brasileiro «Conceição de Marias», de 27 toneladas, mestre Bernardino José Bandeira, equipagem 5, carga assucar; a Paulo José Baptista.

Lisboa—30 dias, brigue portuguez «Experiencias», de 220 toneladas, capitão Joaquim da Silva Reiné, equipagem 11, carga vinho e mais generos; a Viuva Amorim & Filhos.

Mar Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 37 mezes—barca americana «Vigilante», de 280 toneladas, capitão Debelois, equipagem 23, carga azeite; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—Hiate brasileiro «Lindo Paquete», capitão José Pinto Nunes, carga assucar e mais generos. Passageiro, Antonio Ferreira Ramos Sobrinho.

Rio de Janeiro—Escuna brasileira «Tamega», capitão Manoel dos Santos Pereira e Silva, carga assucar e mais generos. Passageiro, José Francisco Correia da Silva.

Rio de Janeiro—Hiate brasileiro «Venus», mestre Joaquim Antonio Gonçalves dos Santos, carga assucar. Passageiro, Manoel Jorge da Silva Soares.

Falmouth—Brigue inglez «Polka», capitão Coxhead, carga assucar. Suspendeu do lameirão.

Navios entrados no dia 7.

Calhão de Lima — 70 dias, brigue hamburguez «Nayeda», de 259 toneladas, capitão Peter Hoesen, equipagem 11, carga guano; ao capitão. Veio refrescar e segue para Cowes.

Bahia—5 dias, galera ingleza «Margaret Deane», de 466 toneladas, capitão James Aitkin, equipagem 13, carga assucar e mais generos; ao capitão. Veio receber ordens e seguio para o Canal.

Marselha e Malaga—12 dias, polaca franceza «Contenta», de 174 toneladas, capitão Luziere, equipagem 10, carga vinho e mais generos; a Dragão.

Navios sahidos no mesmo dia.

Gibraltar pela Ilha do Fatal — Chalupa portugueza «Quilha de Ferro», capitão Antonio Jacintho Velloso, carga assucar e mais generos.

Ceará—Hiate brasileiro «Angelica», mestre José Joaquim Alves da Silva, carga fazendas e mais generos. Passageiro, o menor Laurentino Augusto Borges.

Baltimore—Hiate americano «Rosamond», mestre N. L. Ellis, carga couros e mais generos.

Em commissão—Escuna brasileira «Lindoia», commandante Joaquim Alves Moreira.

EDITAES.

O Dr. Francisco d'Assis Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara, preparador dos processos do jury do termo desta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faço saber que pelo Dr. juiz de direito da segunda vara criminal desta comarca me foi communicado ter convocado a terceira sessão judiciaria do jury deste termo para o dia 22 do corrente, pelas 10 horas da manhãa, cujo sorteamento teve hoje lugar, e sahiram sorteados para servirem na referida sessão os juizes de facto seguintes:

José Mendes Carneiro da Cunha.
Filippe Benicio Cavalcanti de Albuquerque.
Ignacio José d'Assumpção.
João Antonio de Figueiredo.
Dr. Gabriel Soares Raposo da Camara.
Manoel Francisco de Moura.
Manoel da Silva Mendânha.
José Gorgonho Paes Barreto.
Felisbino de Carvalho Raposo.
Manoel Joaquim de Siqueira Pitanga.
Thomaz Antonio Maciel Monteiro.
Rufino José Correia de Almeida.
José Roberto de Moraes e Silva.
Antonio Nobre de Almeida.
Francisco de Paula e Silva.
Themoteo Pinto Leal.
Angelo Custodio dos Santos.
Pedro de Alcantara Abreo e Lima.
Manoel Antonio Simões do Amaral.
Dr. João Ferreira da Silva.
Manoel Lobo de Miranda Henriques.
José Antonio Gonçalves de Mello.
Antonio Gonçalves de Moraes.
Anselmo José Pinto de Souza.
Dr. Antonio Alves de Souza Carvalho.
Antonio Ferreira de Faria.
Luiz José Gonçalves da Luz.
Dr. João Maria Seve.
Francisco Antonio de Figueiredo.
Hipollito Cassiano de Albuquerque Maranhão.
Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.
Dr. Francisco do Rego Barros de Lacerda.
João Ignacio de Medeiros Rego.
João Chrisostomo Fernandes Vianna.
Mariano de Sá e Albuquerque.
João Carneiro Rodrigues Campello.
Dr. Antonio Witruvio Pinto de Vasconcellos.
Manoel Thomaz de Barros Campello.
José Antonio de Araujo.
Capitão João Ribeiro Pessoa de Lacerda.
Francisco de Paula Carneiro Leão.
José Innocencio Pereira da Costa.
Francisco Rafael de Mello Rego.
João de Freitas Barbosa.
Antonio Muniz Tavares.
Francisco Xavier de Oliveira.
José Alves de Souza Rangel.
Dr. Antonio Maria de Farias Neves.

Os quaes hão de servir na referida sessão, para o que são pelo presente convidados, devendo comparecer, assim como todos os interessados.

E para que chegue á noticia de todos, mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste termo.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco aos 6 dias do mez de junho de 1855.

Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente escrivão o subscrevi.—*Francisco de Assis de Oliveira Maciel.*

Alexandre Augusto de Frias Villar, official do estado maior do exercito, major commandante interino do batalhão de artilharia da guarda nacional desta cidade e presidente do conselho de qualificação da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, etc., etc.

Faço saber a quem convier, que o conselho de revisão e qualificação da freguezia de San Frei Pedro Gonçalves, concluio os trabalhos da primeira reunião e se acham affixados no interior da igreja matriz as listas dos cidadãos qualificados: e que a segunda reunião terá lugar no dia 20 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, no consistorio da mesma igreja: quem tiver a fazer reclamações deverá observar o que dispõe o artigo 20 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853.

Alexandre Augusto de Frias Villar.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que a arrematação do pedagio das barreira do Cachangá e Jaboatão foi transferida para o dia 14 do corrente.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1855.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que o imposto de 20 por cento sobre o consumo de aguardente do municipio do Recife, vai novamente a praça no dias 21 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1855.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que as arrematações das barreiras da ponte dos Carvalhos, Tacaruna e Bujary, vão novamente a praça no dia 21 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 6 de junho de 1855. — O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

—O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 19 do corrente, manda fazer publico que no dia 21 de junho proximo vindouro, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer, a obra dos reparos do 7.º lanço da estrada do sul, avaliada em 4:895$.

A arrematação será feita na fórma da lei provincial n. 343 de 15 de maio do anno findo, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia ácima declarado pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*,

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 22 de maio de 1855.

O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª Os reparos do 7.º lanço da estrada do sul far-se-hão de conformidade com o orçamento e perfiz approvados pela directoria em conselho, e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:895$.

2.ª O arrematante dará principio ás obras no prazo de 15 dias e as concluirá no de 3 mezes ambos contados pela fórma do art. 31 da lei n. 286.

3.ª O pagamento da importancia da arrematação verificar-se-ha em duas prestações iguaes, a primeira quando estiver prompta metade da obra, e a segunda depois de concluidos os reparos.

4.ª Não haverá prazo de responsabilidade.

5.ª Metade do pessoal da obra será de gente livre.

6.ª Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei n. 286.

Conforme.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 2 do corrente, manda convidar as pessoas que quizerem forneer com promptidão toda a cal que fôr precisa para as obras á cargo da repartição das obras publicas, a proporção que fôr sendo requisitada pelo director da mesma repartidão, a comparecerem na thesouraria com suas propostas em carta fechada, na qual offereçam o menor preço porque lhes faz conta fazer dito fornecimento, sendo o prazo marcado para entrega das mesmas cartas até o dia 9 do corrente.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 4 de maio de 1855.—O secretario.

Antonio F. d'Annunciação.

DECLARAÇÕES.

— Pela subdelegacia de Santo Antonio se faz publico, que fôra recolhida ao deposito geral desta cidade a preta Archanja, de nação Costa, a qual andava fugida, e diz ser escrava de José Bernardo de Lima, casado com D. Maria de tal, os quaes moraram no lugar do Cajueiro, em terras do engenho Pereirinha, e de presente no lugar denominado Pescador, em terras do engenho Varzea Grande, de Filippe Raymundo de Lima, e outros na freguezia de Agua-Preta: quem for seu legitimo dono, compareça, que provando, lhe sera entregue. Subdelegacia de Santo Antonio do Recife 3 de junho de 1855.

José da Costa Dourado.

— Os 30 dias uteis para o pagamento á bocca do cofre, da decima urbana dos predios das freguezias desta cidade e da dos Afogados, principia-se a contar do 1. de junho proximo vindouro, findos os quaes incorrem na multa de tres por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos; o que se faz publico pela mesa do consulado provincial para conhecimento dos interessados.

BANCO DE PERNAMBUCO.

O Banco de Pernambuco toma lettras sobre o Rio de Janeiro. Banco de Pernambuco 7 de abril de 1855.—O secretario da direcção, João Ignacio de Medeiros Rego.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em virtude de autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para fornecimento do almoxarifado do presidio de Fernando.

Papel almaço, resmas 8; pennas de ganço, 400; tinta preta, garrafas 20; folhinhas de algibeira do corrente anno, 2.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 11 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 2 de junho de 1855.—*José de Brito Inglez*, coronel presidente. — *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— O Illm. o Sr. capitão do porto, manda fazer publico, em virtude do aviso circular da repartição da marinha de 19 de abril findo, e ordem da presidencia de 4 do corrente mez, a traducção da notificação a gazeta de Londres do dia 2 de março deste anno, acerca do bloqueio estabelecido nos portos russos no mar Negro, pelas forças navaes combinadas da Grã-Bretanha e França, constante da copia junta.

Secretaria da capitania do porto de Pernambuco em 5 de junho de 1855.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos

Traducção.

Eu José Agostinho Barbosa, cidadão brasileiro, traductor publico e interprete commercial juramentado da praça:

Certifico que me foi apresentado o supplemento da *London Gazette*, de sexta-feira 2 de março, publicado por ordem superior, a qual com data de sabbado 13 de março transcreve e publica o seguinte:

Traducção.—Ministerio dos negocios estrangeiros 3 de março de 1855.—Pelo presente se faz publico, que se recebeu participação official do almirante Sir Eduard Lyons G. C. B. commandante das forças navaes de S. M. no mar Negro datada de bordo do navio de S. M., *Agamenon*, em frente de Sebastopol a 11 de fevereiro de 1855, declarando que do 1.º de fevereiro proximo passado, a entrada do rio Deniester, os portos de Akerenan, Oridiopol, Odessa, todos os portos situados entre a ponta de Ochakor a ponta de Kiorbauru, inclusive os portos de Nicolair e Kherson, os rios Bouge Duriper; igualmente os portos entre a ponta de Kenboaru e Cabo Tarkan, inclusive os portos no golfo de Perekop, o porto de Sebastopol, os portos comprehendidos entre o Cabo-Aia, e o Estreito de Kertch, inclusive os de Jalta, Aloceshta, Sondak, Kaffa ou Theodonii. O porto de Kertch, o estreito de Kertch, as entradas e todos os portos no mar de Azoff, incluindo especialmente os portos de Berdiansk, Tagaoroy e Arabat, o rio Don assim como os portos de Anapa e Soujah, se achavam restrictamente bloqueados por forças sufficientes das esquadras alliadas da França, e Inglaterra.—Que os portos de Eupatoria, Streltrka, Kaminch, Tazatela e Balaclava se achavam, estão e continuarão abertos e livres de todo bloqueio, até nova participação, que todas as medidas autorisadas pelas leis das nações e os respectivos tratados entre S. M. a rainha da Grã-Bretanha e Irlanda, e S. M. I. o imperador dos Francezes, e as demais potencias neutraes, serão adoptadas e executadas a respeito de todas as embarcações que tentarem violar ou forçar o bloqueio. E nada mais continha ou declarava a dita publicação, que bem e fielmente traduzi do proprio original escripto em inglez, ao qual me reporto, e depois de haver examinado com este e achado conforme o tornei a entregar a quem me o apresentou.

Em fé do que passei a presente, que assignei e sellei com o sello do meu officio nesta muito leal e heroica cidade de S. Sebastião do Rio de Janeiro aos 14 de abril do anno de Nosso Senhor de 1855.—*José Agostinho Barbosa*, traductor publico e interprete commercial juramentado. — Conforme, *Francisco Xavier Bomtempo*.—Conforme, *Antonio Leite de Pinho*.—Conforme o secretario *Alexandre Rodrigues dos Anjos.*

THEATRO DE S. ISABEL.

SOCIEDADE DRAMATICA.

SABBADO 9 DE JUNHO DE 1855.

Depois da execução de uma das melhores ouverturas subirá a scena o espectaculo já annunciado (e que por molestia da actriz D. Orsat não teve effeito) o drama novo em 3 actos, intitulado

O EMPRESTIMO DE 5 FRANCOS.

Finalisará o espectaculo com a engraçada comedia em 2 actos.

QUEM PORFIA MATA CAÇA.

Principiará ás 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

Companhia DE NAVEGAÇÃO A VAPOR LUSO-BRASILEIRA.

O VAPOR D. PEDRO II.

Este elegante, novo e riquissimo vapor o segundo da companhia; commandante o tenente Viegas do O', tendo entrado em Lisboa procedente de Inglaterra em 14 de maio, e pretendendo encetar a sua primeira viagem a 24, deverá a esta chegar até o dia 9 do corrente, seguindo para a Bahia e Rio de Janeiro depois da competente demora. Para passageiros e encommendas pódem dirigir-se ao agente Manoel Duarte Rodrigues, rua do Trapiche n. 26.

— Para o Aracaty sahe no dia 9 do corrente o hiate *Aurora*; ainda recebe alguma carga: trata-se na rua do Vigario n. 11.

Para o Rio de Janeiro

segue com muita brevidade o brigue brasileiro *Conceição* por ter parte da carga prompta: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

— Para o Maranhão com escalo pelo Ceará, segue viagem o brigue *Despique de Beiriz*, capitão Elizeo de Araujo França: quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu proprietario Antonio Lopes Rodrigues no escriptorio do Sr. Manoel Joaquim Ramos e Silva.

PARA O ARACATY

segue no dia 11 do corrente o patacho *Santa Cruz*, para o resto da carga e passageiros trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

CEARA' E ACARACU'.

No dia 12 do corrente segue o palhabote *Sobralense*; recebe carga e passageiros: trata-se com Caetano Cyriaco da C. M. ao lado do Corpo Santo n. 25.

— Vende-se o bergantim americano *Elen*, de lote de 143 toneladas: a tratar com os consignatarios Schramm Whately & Companhia.

LEILO'ES.

— O agente Oliveira fará leilão, por despacho do respectivo juizo, a requerimento de Tasso Irmãos na qualidade de administradores da massa fallida de Antonio da Costa Ferreira Estrella, de todas as dividas activas da taberna da dita massa, na importancia total de cerca de 5:900$ rs., constantes do balanço que se acha em poder do mesmo agente para previo exame dos pretendentes: sabbado 9 do corrente ao meio dia em ponto, no seu escriptorio na rua da Cadeia do Recife.

— O agente Borja, de ordem do Illm. Sr. Dr. juiz de direito da 1.ª vara do commercio Custodio Manoel da Silva Guimarães, a requerimento de Manoel dos Santos Pinto e outros, fará leilão das dividas da taberna, sita na rua Direita n. 2, que foi de Manoel Dias Pinho: segunda-feira, 11 do corrente, as 10 horas, na rua do Collegio n. 15.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem na rua do Crespo n. 15 de uma infinidade de objectos de differentes qualidades, como bem: obras de marcineria novas e usadas, obras de ouro e prata, relogios para algibeira, louças e vidros etc., e outros muitos objectos que se acharão patentes no mesmo armazem, assim como uma porção de chapéos francezes finos, os quaes se entregarão pelo maior preço que for offerecido; ao meio-dia em ponto irão tambem a leilão tres optimos escravos, sendo uma parda, de elegante figura com 20 annos de idade, uma preta tambem com 20 annos e uma dita de meia idade: sexta feira 8 do corrente as 10 horas.

AVISOS DIVERSOS.

INFORMAÇO'ES OU RELAÇO'ES SEMESTRES.

—Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, vende-se relações semestraes por preço commodo, e querendo resmas vende-se ainda mais em conta.

WALDECK.

Está no prélo o compendio de Institutiones Juris Civilis, —por D. IO. Petri Waldeck— que serve de compendio á cadeira de Direito Romano, instalada de novo na Faculdade de Direito: subscreve-se a 6$000 rs. pagos na occasião da subscripção, e para commodo dos senhores academicos entregar-se-hão as folhas impressas de 8 paginas na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a proporção que forem sahindo do prélo.

Manual dos terceiros franciscanos.

Acha-se no prelo o manual dos irmãos da V. O. Terceira da Penitencia de S. P. S. Francisco.

A 1.ª parte desta obra contém a historia da instituição da ordem, a regra com muitas esplicações, as absolvições, as indulgencias do Sm.º P. Benedicto XIV, as do Sm.º P. Pio VI de que ainda não gozavam os terceiros desta vasta diocese, e além disto as que pertencem só á ordem terceira do Recife, e tudo mais que diz respeito aos terceiros e a ordem.

A 2.ª parte he um perfeito devocionario, contém o methodo de ouvir missa, de confessar-se, a via-sacra, a corôa seraphica, orações da manhãa e da noite, um devoto exercicio ou orações ao doloroso coração de Maria Santissima, indulgenciadas por Pio VII, algumas outras orações, o responso de Santo Antonio, a historia e as visitas da Porciuncula, etc.

A 3.ª parte contém o modo de ajudar e assistir aos agonizantes com melifluas e tocantes orações, absolvição de Benedicto XIV, dos franciscanos, dos carmelitas, dos confrades do Rosario e das Dores, e algumas benções.

Esta obra que pela 1.ª parte pertence aos irmãos terceiros franciscanos, pela 2.ª e 3.ª he necessaria a qualquer christão, e pela 3.ª indispensavel aos Srs. sacerdotes.

Assigna-se a 1$000 o exemplar em brochura, no consistorio da ordem terceira, das 9 horas até as 3 da tarde, na livraria classica no largo do Collegio n. 2, e na loja de livros na rua do Collegio n. 8.

— Miguel José Alves, rua do Trapiche, casa n. 16, habilitado pelas relações que tem com diversas casas de commercio de livros, tanto neste imperio como no estrangeiro, encarrega-se de mandar vir do Rio de Janeiro, Portugal, França e Belgica quaesquer encommendas de obras impressas ou lytographadas, utencilios para escriptorio e para officinas de encadernação e lytographia, assim como outros artigos de commercio, a condições razoaveis e pela commissão do estylo. Na mesma casa existem sempre os cabalogos mais modernos das melhores casas de livros do Rio de Janeiro, Lisboa, Porto, Paris e Bruxellas.

— Miguel José Alves, rua do Trapiche, casa n. 16, recebe assignaturas para as seguintes publicações litterarias de Portugal, de cujas emprezas he agente nesta cidade: Panorama, Revista Popular, dita Militar, Gazeta dos Tribunaes, Fastos da Igreja, poesias de Bocage, Historia de Portugal, Historia Universal por Cantu, traducção, Historia do Consulado e do Imperio, dita, Genio do Christianismo, dita.

— Pedimos a actual empreza do theatro de Santa Isabel, que leve á scena a—Graça de Deos—fazendo a parte de Chonchon a distincta atriz Maria Leopoldina.—*O constante.*

— Dá-se a premio de 100$000 até 1:000$000: na rua Direita n. 32.

— Dá-se 600$000 a juros com hypotheca em uma casa terrea nesta cidade, preferindo-se na Boa-Vista; a tratar no aterro da Boa-Vista, taberna n. 20.

— Aluga-se o sobrado de tres andares e sotão da rua do Vigario n. 18: trata-se na rua do Crespo n. 16.

— Constando que o Sr. Francisco Antonio de Carvalho Siqueira pretende vender o seu sitio dos Arrombados, se faz publico que o dito Sr. o não póde vender sem que primeiro pague ao abaixo assignado principal e juros que deve de sua hypotheca feita no mesmo sitio, aos 9 dias do mez de setembro de 1853.

Carlos Frederico da Silva Pinto.

— O Sr. que prometteu 600$000 pela casa da rua do areal do N. S. do Pilar n. 22, querendo ainda por essa quantia, dirija-se nestes dous dias á rua do Pilar n. 101, para fechar o negocio.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, que tenha alguma pratica e que saiba ler: na rua da Guia n. 9.

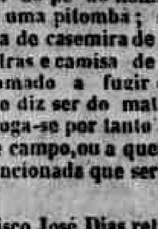
— Quem tiver um bom sitio perto da praça, com boa casa e baixa para capim, annuncie.

— Quem tiver uma boa casa terrea, com bom quintal, prefere-se no bairro da Boa-Vista, annuncie.

— Hoje 8, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de orphãos, se ha de arrematar um terreno de marinha no lugar do Motocolombó, assim como haverá leilão dos moveis, tudo pertencente ao finado Torquato Henriques da Silva, a requerimento da viuva.

— Em consequencia de não ter apparecido licitantes as rendas dos predios abaixo declaradas, por isso vão de novamente á praça para serem arrematados em hasta publica, na sala das sessões do conselho administrativo do patrimonio dos orphãos, nos dias 12, 15 e 19 do corrente mez, e por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho proximo futuro a 30 de junho de 1856, as rendas dos seguintes predios, a saber: sala e loja da casa n. 1 do largo do Collegio; rua das Larangeiras, casa n. 5; rua do Rangel n. 6; rua do Pires n. 13; rua da Madre de Deos ns. 22, 23, 27, 33, 34 e 36; becco das Boias ns. 37, 38 e 39; rua da Lapa ns. 40 e 41; rua da Moéda ns. 45, 46 e 47; rua do Amorim ns. 48, 50, 52, 54, 55 e 56; rua do Azeite de Peixe ns. 59 e 62; rua do Burgos ns. 68 e 69; rua do Vigario ns. 71, 72 e 73; rua do Encantamento ns. 74, 75 e 76, e loja n. 76; rua da Senzala Velha ns. 78, 79, 80 e 81; rua da Guia ns. 83 e 84; rua do Trapiche n. 85; rua de Fóra de Portas ns. 98, 99 e 105; sitios, um em Parnameirim n. 2, outro dito na Mirueira n. 4. Os licitantes com seus fiadores, hajam de comparecer no lugar indicado, e as 10 horas da manhãa dos mencionados dias. O secretario,

Manoel Antonio Viegas.



Quinta-feira 6 do corrente desappareceu da rua do Queimado n. 17, o escravo Antonio, de nação, que representa ter 40 annos pouco mais ou menos, com os signaes seguintes: faltas de dentes na frente e uma sicatriz no rosto do lado direito, alguns cabellos brancos, e tem no braço esquerdo quasi ao pé do hombro um calombinho do tamanho de uma pitomba; suppõe-se que foi vestido com calça de casemira de quadros ou de algodãozinho de listras e camisa de algodão trançado branco, he costumado a fugir e a mudar de nome, e quasi sempre diz ser do matto de algum senhor de engenho: roga-se por tanto as autoridades policiaes e capitães de campo, ou a quem o aprehender de leva-lo á casa mencionada que será generosamente recompensado.

— Francisco José Dias retira-se para a Europa a tratar de sua saude.

ATTENÇÃO.

O abaixo assignado, cautelista das loterias desta provincia, constando-lhe que se tem espalhado que elle não pagou o premio de 6:000$000 rs., sahido no n. 3220 da loteria da matriz de Santo Antão, corrida a 12 de maio, e que pedira 30 dias de espera, declara que he calumnia semelhante boato, e que só pode partir de algum inimigo gratuito, ou de alguem que queira por este meio ver se desacredita as suas cautelas (o que não receia o abaixo assignado), porque tendo corrido a loteria no dia sabbado 12 de maio, foram pagos os quatro quartos no dia 15 do mesmo mez aos possuidores, e neste dia tambem foi pago o meio bilhete n. 3404, da loteria do Guadelupe, que se achava em Lagôa-Nova, e que por este jornal foi prevenido ao abaixo assignado para não pagar senão aos dous socios que se achavam assignados no mesmo meio bilhete, os quaes vieram ambos e receberam o seu importe. Respondam os possuidores que foram dos bilhetes, se não he verdade o que o abaixo assignado declara: as suas cautelas são pagas logo que se apresentam. Boa-Vista 6 de junho de 1855.—Antonio da Silva Guimarães.

FOROS

A SANTA CASA DA MISERICORDIA DE

LOANDA.

Os senhores proprietarios de predios cujos chãos são foreiros a' santa casa da misericordia, e que pelos numeros dos mesmos predios e ruas onde se acham edificados, foram chamados no mez de maio ultimo nos ns. 112, 113, 114, 115, 122, 123 e 124 do DIARIO DE PERNAMBUCO, para virem pagar ao respectivo procurador casa n. 6, defronte do Trapiche-Novo, á importancia que devem de foros vencidos, e ainda o não fizeram; são por este annuncio prevenidos que a não virem satisfazer até 15 do corrente, terão de ser chamados pelos seus proprios nomes afim de não haver mais demora no pagamento.

LOTERIA

DE N. S. DA ORDEM-TERCEIRA DO CARMO.

Amanhãa, sabbado 9 de junho, he o indubitavel andamento da referida loteria, pelas 9 e meia até 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento, os meus bilhetes e cautelas estão expostos a venda até a referida hora; a elles que estão no resto. Pernambuco 8 de junho de 1855. O cautelista, *Salustiano de Aquino Ferreira.*

COMPANHIA DE SEGUROS MARITIMOS INDEMNISADORA.

Os directores tendo recebido do governo imperial a approvação dos estatutos, convidam aos senhores accionistas para em reunião da assembléa geral tratarem definitivamente sobre a encorporação da mesma companhia: no dia 13 do corrente, a's 11 horas da manhãa, na sala da associação commercial.

LOTERIAS DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro manda fazer constar ao publico, que sabbado 9 do corrente, as 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja de N. S. do Livramento, andam as rodas da primeira parte da primeira loteria, da Ordem-Terceira do Carmo. Thesouraria das loterias, 8 de junho de 1855.—O escrivão das loterias, Luiz Antonio Rodrigues de Almeida.

— Os Srs. Antonio José Rodrigues da Cunha, José Francisco de Oliveira, Manoel Joaquim Nunes Bairão, teem cartas no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34.

— Dr. Ribeiro, physician by the university of Cambridge, United States, continues to reside, of rua da Cruz n. 49, 2.º floor, and attends especially to the eze andears discates, he makes occular examination atany hour in private residences; remember that for the examination of the ear, it requires the light of the sun.

— O Dr. Ribeiro, medico pela universidade de Cambridge, continúa a residir na rua da Cruz do Recife n. 49, 2.º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora, e convida aos pobres para consultas gratis, e mesmo os visita quando as circumstancias o exijam, faz especialidade das molestias dos olhos e ouvidos.

— Frederico Robilliard faz sciente que mudou o seu escriptorio da rua da Cadeia do Recife para a rua do Torres n. 20.

— Manoel Luiz Gonçalves da Fonseca Fonte, subdito portuguez, vai á Portugal.

— Manoel Nunes da Silva, subdito portuguez, vai a Portugal.

— Manoel José de Sá Araujo, subdito portuguez, vai á Portugal.

— Antonio Henriques Rodrigues, subdito portuguez, vai á Portugal.

— Uma pessoa habilitada offerece-se para promover cobranças fóra desta praça, o qual dá fiador a sua conducta: quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua Nova, taberna n. 50.

— A abaixo assignada previne ao publico, e especialmente as autoridades, que tem de conhecer das causas que move a seu marido Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon, que, separada delle, para tratar de seu divorcio perpetuo, não deixou em seu poder papel algum com a sua assignatura, que o autorise a fazer qualquer transacção, ainda mesmo a mais insignificante. A annunciante toma esta precaução por saber da facilidade que tem o mesmo Leão em imitar a sua lettra, e tambem porque pouco antes della separar-se, elle teve a indiscripção de dizer-lhe que havia de fazer a venda que a annunciante se oppunha, sem precisar de sua assignatura, pois que elle a sabia supprir. Martapagipe 5 de junho de 1855. — *Thereza Adelaide de Siqueira Cavalcanti.*

— Na rua Direita, sobrado de um andar n. 33, ao pé da botica, fazem-se bolos de S. João enfeitados com capellas de alfinim, de diversos modellos; quem quizer póde logo fazer as suas encommendas. Tambem fazem-se ramos, flores e mais galantarias, e tambem se fazem bandejas de bolinhos de armações e singelas, de bom gosto. Na mesma casa se vendem doces seccos e de calda, sendo de ananaz, mangaba, maracujá e cajú.

— Não se tendo effectuado a arrematação da casa n. 88, sita na rua das Cinco Pontas, no dia 4 do corrente, por não ter havido audiencia, terá lugar no dia 8 do corrente mez, no lugar e hora do costume, cuja casa vai á praça por execução de Manoel de Souza Tavares contra Antonio Rodrigues Barreto e sua mulher. Escrivão Santos.

— Precisa-se de um feitor para sitio, perto desta praça: na taberna que faz quina para a cadeia-nova se dirá quem precisa.

— Quem precisar de uma ama capaz, para casa de pouca familia, ou mesmo para estudantes, dirija-se á rua da Cadeia do Recife, loja n. 53, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de um homem que entenda de plantação de sitio, para administrar uns pretos em um sitio na Passagem: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

Aviso ao respeitavel publico.

João Luiz Ferreira Ribeiro, com padaria no largo de Santa Cruz n. 6, confronte a igreja, além do bom pão e bolachas de todos os tamanhos, se acha munido de um homem que entende perfeitamente de fazer bolinhos de todas as qualidades, pastelões, enfeita bandejas para bailes, amendoas, confeitos, e tudo mais de sua arte; por isso avisa o dono do estabelecimento a todos os seus freguezes, que vende tudo por menos preço que em qualquer parte, tanto em porção como a retalho; assim como na mesma padaria se fabrica bolachinha de araruta muito bem feita, biscoitos, fatias finas etc.

— Em setembro de 1825 chegou a este porto o bergantim *Bella Escolha*, que vinha da cidade do Porto, e daqui seguio para o Maranhão, roga-se portanto aos senhores a quem este brigue veio consignado, declararem por este jornal a sua morada para se lhes fallar.

— Ainda está para se alugar uma casa terrea na cidade de Olinda, ladeira da Misericordia n. 12, em muito bom estado: para ajustar, na rua do Rangel n. 21.

— Quem annunciou querer comprar um capote de borracha já servido, ainda precisando, procure na rua do Rangel n. 21, a qualquer hora.

— O bello elogio feito aos illustres Srs. academicos, por madama Deperine, no theatro de Santa-Isabel desta cidade, acha-se ricamente impresso em Paris, e na casa da rua larga do Rosario n. 28, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra, que saiba bem engommar e cozinhar, para uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 28, primeiro andar.

LOTERIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Aos 6:000$000 2:000$000 e 1:000$000.

O cautelista Antonio da Silva Guimarães faz sciente ao publico, que sabbado. 9 do corrente, andam as rodas da loteria da ordem terceira do Carmo, e que elle tem exposto á venda um resto dos seus bilhetes, meios, quartos, decimos e vigesimos, nos lugares do costume: aterro da Boa-Vista n. 48; rua do Cabugá n. 2 B; rua larga do Rosario n. 26; praça da Independencia n. 14 e 16; rua do Collegio n. 9; rua do Rangel n. 54; paga todos os premios com o desconto da lei. O mesmo cautelista tem esperança de tornar a vender outra vez a sorte grande como de outras muitas que tem vendido, a vista da variada numeração que tem.

AGENCIA COMMERCIAL.

Christovão Guilherme Breckenfeld, habilitado com os conhecimentos praticos que em materias de commercio tem adquirido durante muitos annos, que as tem exercitado nesta praça como caixeiro, guarda-livros, e gerente de negocios proprios e alheios, offerece aos negociantes desta e das outras praças do Brasil, assim como a outras quaesquer pessoas, o seu prestimo para o fim de dirigir tudo o que se refere á contabilidade, como sejam rever e ajustar contas de qualquer natureza, organisar balanças, regularisar liquidações de sociedades, rateios, regulações de avarias, inventarios e partilhas amigaveis de qualquer especie de bens, extrahir contas correntes com juros ou sem elles, pôr em dia escripturações atrasadas, tomar conta de qualquer nova escripturação por partida dobrada, mixta ou simples, arbitramentos judiciaes, contratos commerciaes de qualquer natureza etc. etc. Encarrega-se outro sim de dirigir qualquer negocio judicialmente, quér perante o juizo commercial, quér perante o tribunal do commercio, em primeira e segunda instancia, para o que tem a cooperação de um dos mais habilitados advogados e de um dos mais probos e diligentes solicitadores do fôro. Para este fim tem o annunciante aberto o seu escriptorio na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 21, onde póde ser procurado das 8 horas da manhãa as 4 da tarde. O annunciante espera merecer desta e de outras praças um bom acolhimento, sendo o seu estabelecimento da mais reconhecida utilidade.

— Aluga-se uma boa sala e alcova em uma casa do bairro do Recife, por 8$000 mensaes: quem precisar annuncie para ser procurado.

— Roberto Arbucke, Dr. em medicina, retira-se para a Europa com a sua familia, levando em sua companhia uma criada.

— Roberto Arbuckle, Dr. em medicina, retirando-se para a Europa, deixa por seu bastante procurador o Sr. Th. A. Dammeyer.

— Dá-se dinheiro a premio com penhores de ouro ou prata, em porção de 100$000 até 600$000: nas Cinco Pontas n. 71, se dirá quem da.

— Offerece-se uma mulher de idade para ama de casa de homem solteiro ou de pouca familia: no aterro da Boa-Vista loja n. 65.

— Continua-se a dar dinheiro a juros razoaveis, com penhores: na rua estreita do Rosario n. 7.

—Joaquim da Silva Mourão previne a quem interessar possa, que todos os bens do Sr. José Dias da Silva, moveis, semoventes e de raiz, estão sujeitos ao pagamento do que elle lhe deve, pelo que não póde o mesmo aliena-los, e nem de qualquer forma dispor delles em prejuizo do annunciante, que protesta usar do seu direito, nullificando qualquer venda, ou disposição desses bens.

Será repetido o presente annuncio, apezar da declaração do Sr. José Dias, em o *Diario* de hontem, de não pretender vender seus bens; porque já uma vez, não obstante identicas declarações, elle quizera vender todos, por intervenção do corrector Miguel Carneiro, sem que em os annuncios se tivesse feito menção de seu nome, o que felizmente se soube a tempo de se poder obstar por meio de um aresto, que se fez nos mesmos bens.

O accordão que o Sr. José Dias tem feito publicar repetidas vezes, e ultimamente no *Diario* de hontem, não privou o annunciante Mourão do direito de haver o que elle lhe deve: apenas julgou não ter sido curial a marcha, que se seguira na execução de diversos accordãos proferidos por unanimidade de votos contra o Sr. José Dias, os quaes subsistem em seu inteiro vigor, pois que não foram e nem podiam ser derrogados por esse, a que tanto se soccorre o mesmo Sr.

Nos autos existem documentos, (alguns do proprio punho do Sr. José Dias) que destroem completamente esse termo de conciliação, mandado publicar ja tantas vezes por este senhor. Dos mesmos autos se evidencia ser o Sr José Dias realmente devedor ao annunciante; sendo que quando não existisse prova clara e concludente, bastaria o facto que se deu no ligeiro ajuste amigavel, que precedeu a acção, tendo-se verificado logo no começo do mesmo ajuste, sem trabalho algum, ser o Sr. José Dias devedor de alguns contos de réis, como minuciosamente depozeram as proprias testemunhas desse Sr., bastaria a sua recusa em apresentar certos livros, que lhe foram exigidos por despachos para o ajuste, e cuja existencia não podia ser contestada, por constar de outros livros que a aquelles se referiam!

Vai-se continuar na execução do accordão proferido na causa principal contra o Sr. José Dias; e o publico será informado do resultado desta questão.

Joaquim da Silva Mourão.

— O abaixo assignado pede ao Sr. J. F. da C. que tenha a bondade de mandar pagar a quantia, que não ignora, na taberna da rua da Cruz n. 28, do contrario terá de ver o seu nome por extenso neste jornal.—*André Barbosa Soares.*

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos para taberna, que tenha alguma pratica do mesmo negocio: na rua da Cruz n. 28.

— Precisa-se alugar uma ama que saiba engommar e cosinhar o diario de uma casa de pouca familia: na rua das Aguas-Verdes, sobrado junto ao do escrivão Posthumo.

— Furtaram da praça da ribeira da freguezia de Santo Antonio, um cavallo castanho, grande, capado, com uma mão e um pé calçados: roga-se a todas as autoridades policiaes a captura do dito ladrão. Este cavallo pertence a José Soares de Mello, lavrador do engenho Penedo de cima.

EDUCAÇA'O DAS FILHAS.

Entre as obras do grande Fenelon, arcebispo de Cambray, merece mui particular menção o—tratado da educação das meninas—no qual este virtuoso prelado ensina como as mãis devem educar suas filhas, para um dia chegarem a occupar o sublime lugar de mãi de familia; torna-se por tanto uma necessidade para todas as pessoas que desejam guia-las no verdadeiro caminho da vida. Está a referida obra traduzida em portuguez, e vende-se na livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, pelo diminuto preço de 800 rs.

— Constando-me que a Sra. D. Leopoldina Maria da Costa Kruger pretende alienar seus bens de raiz, previno aos que os quizerem comprar, de que movo contra a dita senhora acção decendial pelo juizo da primeira vara do commercio do Recife, para me pagar da quantia de 4:880$000 e dos juros vencidos, e que esses bens estão sujeitos ao referido pagamento, afim de não se chamarem os compradores em tempo algum á ignorancia. Recife 10 de maio de 1855.

Mathias Lopes da Costa Maia.

PECHINCHA E MAIS PECHINCHA.

NA RUA NOVA N. 8, LOJA DE

José Joaquim Moreira.

Acaba de receber pelo ultimo navio francez, um magnifico sortimento de borzeguins para senhora, todos de duraque, mas que pela delicadeza com que são feitos e consistencia da obra, muito devem agradar; accrescendo além disto o preço, que apenas he de 2$400 rs. o par, bem como, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$600, ditos de cordavão muito novos a 1$000 réis, pagos na occasião da entrega.

— Aluga-se ou vende-se uma casa com sotão e sitio no lugar da Torre, junto ao sobrado do Sr. Peixoto, com todas as commodidades para familia, cocheira, estribaria, quartos para feitor, etc.: na rua da Cruz n. 10.

MUTILADO

ILEGÍVEL

LOTERIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

Corre indubitavelmente sabbado, 9 de junho.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira faz sciente ao respeitavel publico, que as suas cautelas estão sujeitas ao desconto de oito por cento do imposto geral. Os seus bilhetes inteiros, vendidos em originaes, não soffrem o desconto de oito por cento do imposto geral nos tres primeiros premios grandes. Acham-se á venda nas seguintes lojas: rua da Cadeia do Recife n. 24 e 45; praça da Independencia n. 37 e 39; rua do Livramento n. 22; rua Nova n. 4 e 16; rua do Queimado n. 39 e 44; rua estreita do Rosario n. 17, e no aterro da Boa-Vista n. 74.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$
Meios	2$800	» com desconto	2:760$
Quartos	1$440	» »	1:380$
Quintos	1$160	» »	1:104$
Oitavos	720	» »	690$
Decimos	600	» »	552$
Vigesimos	320	» »	276$

O referido cautelista só he responsavel a pagar os oito por cento da lei, sobre os tres primeiros premios grandes nos seus bilhetes inteiros vendidos em originaes, logo que lhe fôr apresentado o bilhete, indo o possuidor receber o respectivo premio que nelle sahir, na rua do Collegio n. 15, escriptorio do Sr. thesoureiro Francisco Antonio de Oliveira. Pernambuco 31 de maio de 1855.

LOTERIA DA ORDEM TERCEIRA DO CARMO.

Aos 6:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

No dia 9 do corrente andam as rodas desta loteria. Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior acham-se á venda na praça da Independencia, lojas ns. 4, 13, 15 e 40, rua do Queimado n. 37 A, aterro da Boa-Vista n. 72 A, e nas outras do costume. Os seus bilhetes inteiros não soffrem o desconto dos 8 por cento da lei nos premios grandes, e sim as suas cautelas.

Bilhetes	5$800	Recebe por inteiro	6:000$000
Meios	2$800	» com desconto	2:760$000
Quartos	1$440	» »	1:380$000
Oitavos	720	» »	690$000
Decimos	600	» »	552$000
Vigesimos	320	» »	276$000

O mesmo cautelista declara, que apenas se obriga a pagar os 8 por cento, dos premios grandes que sahirem em seus bilhetes inteiros, em originaes, devendo o possuidor receber do Sr. thesoureiro o seu respectivo premio.

— Dá-se a quantia de 50$000 a juros com penhores: a tratar na rua Nova n. 12, loja, de meio dia ás 2 horas da tarde.

— Precisa-se de uma preta escrava para ama de uma casa de familia, que faça o serviço interno e externo da mesma, pagando-se-lhe 320 rs. por dia: a tratar na rua do Collegio n. 3, primeiro andar.

Casa de consignação de escravos, na rua dos Quarteis n. 24.

Compram-se e recebem-se escravos de ambos os sexos, para se venderem de commissão, tanto para a provincia como para fóra della, offerecendo-se para isto toda a segurança precisa para os ditos escravos.

— F. Dragon retira-se para a França.

RECREIO MILITAR.

Previne-se aos senhores socios, que a partida terá lugar no dia 16, e as propostas para convites serão entregues até o dia 7 em casa do abaixo assignado, na rua do Aragão n. 12. — O secretario, alferes *Barros*.

— Barbara Maria de Castro Lopes, tencionando comprar uma pequena casa de taipa, sita no becco do Quiabo da povoação do Monteiro, pertencente a D. Maria da Rosa Ferreira, faz a presente annuncio para quem se julgar com direito a referida casa, reclamar opportunamente.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE NAVEGAÇAÕ COSTEIRA.

A direcção tendo de mandar fazer o aterro e caes no terreno do forte do Mattos, convida as pessoas que estejam no caso de arrematar as referidas obras, a enviarem as suas propostas até o dia 15 do corrente, ao escriptorio do Sr. F. Coulon, na rua da Cruz n. 26.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da 21 loteria do theatro de Nictheroy, que devia correr a 2 ou 4 do corrente mez: as listas esperam-se pelo veloz vapor TOCANTINS, no dia 16 do andante: os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das mesmas listas.

— A pessoa que perdeu um chapéo de sol na rua do Rego em Santo Amaro, queira entender-se com Antonio José Gomes do Correio, que lhe será entregue.

— André de Abreu Porto, declara a aquelles que o denominam —Payante—, que elle não tem este sobrenome.

J. JANE, DENTISTA, continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

CHAROPE DO BOSQUE

O unico deposito continúa a ser na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, na rua larga do Rosario n. 36; garrafas grandes 5$500 e pequenas 3$000.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtisica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

HOMŒOPATHIA.

Remedios efficacissimos contra as bexigas.

(Gratuitos para os pobres.)

No consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. *Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

COLLEGIO PARA MENINOS, EM WADSBECK, SUBURBIO DE HAMBURGO.

O abaixo assignado tem a honra de participar ao publico, que mudou o seu collegio neste anno, de Hamburgo para Wandsbeck, e está agora habilitado de poder aceitar mais alguns pensionistas. A situação do lugar he a mais saudavel de todos os arrabaldes de Hamburgo, e a distancia dessa cidade permitte o gozo de todas as vantagens das cidades grandes, assim como ella impossibilita o gozo das desvantagens para meninos. Ao entrar no collegio os meninos não devem ter excedido a idade de 10 annos, e maior cuidado e zelo se empregará em favor delles, não só para o seu bem physico como intellectual. Elles terão lições em todas as linguas modernas, historia, geographia, historia natural, mathematica, assim como os principios necessarios para o commercio, ou nas linguas antigas, sciencia das antiguidades, philosophia, etc., como preparos para o estudo na universidade. As despezas do ensino, sustento e casa importam em 1,000 marcos,—500$000 pouco mais ou menos. Os pais deverão dar roupa, assim como pagar musica e ensino de dansa, caso o desejem.—*C. Wolckhausen*.

Este collegio podemos recommendar ás pessoas que queiram dar uma educação exemplar aos seus filhos, por ser um dos melhores na Allemanha, e offerecemo-nos a dar todas as informações a quem precisar: na rua da Cruz n. 10.

PIANOS FORTES.

Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10 recommendam as pessoas de bom gosto, seu escolhido sortimento dos melhores pianos, tanto horisontaes como verticaes, que por sua solida construcção e harmoniosas vozes, assim como por sua perfeita obra de mão se distinguem. Todos estes pianos são feitos por encommenda, escolhidos e examinados, e por isto livres de qualquer defeito que se encontra muitas vezes em os pianos fabricados para exportação.

HOMŒOPATHIA.

FEBRE AMARELLA.

Alguns casos de FEBRE AMARELLA se tem ultimamente manifestado nesta cidade. O tratamento homœopathico bem dirigido tem mostrado sua superioridade á antiga medicina. Os doentes, pois, que a homœopathia quizerem recorrer, podê-lo-hão fazer, sendo soccorridos de preferencia aquelles que nenhum remedio hajam tomado.

Consultorio central homœopathico, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68—A.

Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.

— Precisa-se de um criado que seja fiel e capaz, para servir em uma casa de familia: quem quizer, dirija-se á praça da Boa-Vista, casa da quina que tem entrada para a rua do Aragão n. 32.

CONSULTORIO DOS POBRES

50 RUA NOVA 1 ANDAR 50.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhã até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

50 RUA NOVA 50

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmos se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se póde dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas a 12 tubos grandes. . . 8$000
Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.
Ditas 36 ditos a . . . 20$000
Ditas 48 ditos a . . . 25$000
Ditas 60 ditos a . . . 30$000
Ditas 144 ditos a . . . 60$000
Tubos avulsos . . . 1$000
Frascos de meia onça de tinctura. . . 2$000
Ditos de verdadeira tinctura a arnica. . . 2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Novos livros de homeopathia em francez, obras todas de summa importancia:

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes. 20$000
Teste, molestias dos meninos 6$000
Hering, homeopathia domestica. 7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica. 6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes 16$000
Jahr, molestias nervosas. 6$000
Jahr, molestias da pelle. 8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes 16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos. 10$000
A Teste, materia medica homeopathica. 8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica 7$000
Clinica de Staoneli 6$000
Casting, verdade da homeopathia. 4$000
Diccionario de Nysten 10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano 30$000

Vendem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso, rua Nova n. 50, primeiro andar.

DENTISTA.

Paulo Gaignoux, dentista francez, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Rosario n. 36 segundo andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque mudou a sua aula para a rua do Rangel n. 11, onde continua a receber alumnos internos e externos desde ja' por modico preço como he publico: quem se quizer utilisar de seu pequeno prestimo, pode procurar no segundo andar da referida casa a' qualquer hora dos dias uteis.

—O escripturario da Companhia de Beberibe, encarrega-se de comprar e vender acções da mesma companhia: na rua Nova, sobrado n. 7.

Está a sahir a luz no Rio de Janeiro o

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

é posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Subscreve-se para esta obra no consultorio homeopathico do Dr. LOBO MOSCOZO, rua Nova n. 50 primeiro andar, por 5$000 em brochura, e 6$000 encadernado.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, que saiba fazer o serviço diario de uma casa de pouca familia: a tratar na rua do Collegio n. 15, armazem.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por 10$000
» » encadernados 11$000

Vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

— Na rua Bella n. 13, precisa-se de uma ama escrava, que saiba cozinhar bem.

— Aluga-se a 10$ rs. por mez, uma casa terrea em Olinda, rua da Bica de S. Pedro n. 1, com duas portas e duas janellas de frente, tres salas, quatro quartos, grande cozinha, quintal grande murado com portão para a rua, cacimba, estribaria para tres ou quatro cavallos, e casa para pretos, e tambem se vende: a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior no Recife, rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

MASSA ADAMANTINA.

Rua do Rosario n. 36, segundo andar, Paulo Gaignoux, dentista francez, chumba os dentes com a massa adamantina. Essa nova e maravilhosa composição tem a vantagem de encher sem pressão dolorosa todas as anfractuosidades do dente, adquirindo em poucos instantes solidez igual a da pedra mais dura, e permitte restaurar os dentes mais estragados com a fórma e a côr primitiva.

— Antonio Rodrigues de Albuquerque, escripturario do consulado provincial, faz sciente aos Srs. proprietarios dos predios urbanos das freguezias de S. Fr. Pedro Gonçalves e Santo Antonio, que principia a fazer o lançamento da decima, como tambem dos de mais impostos á cargo da repartição, do anno financeiro de 1855 a 1856, no dia 5 de junho corrente.

Fornecimento de carva'o

As pessoas que se propozerem a supprir de carvão os vapores da mesma companhia, podem igualmente apresentar suas propostas no mesmo escriptorio até o referido dia 15 do corrente.

—Na taberna n. 6 da rua da Conceição se dira' quem precisa de uma ama forra ou captiva para fazer as compras e o mais serviço de uma familia de tres pessoas, paga-se bem.

—Quem precisar de uma ama forra para casa de pequena familia: dirija-se ao largo do Paraizo, sobrado n. 13.

— Precisa-se alugar uma olaria que tenha sitio ou mesmo sem elle, perto de embarque: quem tiver annuncie, ou dirija-se á esta typographia, que achará com quem tratar.

COMPRAS.

—Compra-se uma geometria de Lacroix: quem tiver annuncie.

— Compra-se uma preta que saiba bem coser e seja moça: na rua Nova n. 67.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio n. 38.

— Compram-se effectivamente trastes novos e usados: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 18. Na mesma loja tambem se alugam mobilias e outros quaesquer trastes, assim como se vendem por mais barato preço do que em outra qualquer parte.

— Compra-se prata brasileira ou hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja.

— Compram-se escravos de ambos os sexos de 12 a 22 annos, pagam-se bem: na rua Direita n.º 66.

— Compra-se um escravo de nação, que seja sadio, forte, sem vicios e que tenha 20 a 25 annos: na praça da Boa-Vista n. 5.

VENDAS.

— Vende-se uma taberna na rua da Linguêta n. 6: quem a pretender dirija-se a mesma taberna, que achará com quem tratar.

VINHO BORDEAUX

Das mais acreditadas marcas seguintes:

ST. JULIEN MEDOE. | POMEROL MEDOE.

ST. EMILION MEDOE. | POMILA MEDOE.

A 12,000 RS.

Cada garrafão de 27 garrafas.

Em porções se fará uma reducção no preço:

No armazem de TASSO IRMA'OS.

Cordões de cabellos,

elasticos, lisos e enfeitados, por metade de seu valor: vendem-se na travessa da Madre de Deos n. 19.

Fumo em folha.

Fardos de 3 arrobas, de todas as qualidades: vende-se no armazem do Rosa, na travessa da Madre de Deos n. 19.

— Vende-se um moleque de 3 annos de idade, bonita figura, e por preço commodo: na rua do Hospicio, sitio da Sra. Viuva Cunha.

DEEM ATTENÇAO' AO BARATEIRO.

Na taberna que foi do Mathias, na rua Nova n. 50, vendem-se por muito commodos preços, talvez por menos do que em outra parte, muitos effeitos pertencentes a taberna: superior vinho Champagne, Bordeaux a 320 e 400 rs. a garrafa, do Porto muito velho, engarrafado, a 800 rs., chá do Rio e da India muito bom, passas, chouriças, presuntos, velas de espermacete francezas e americanas, ditas de carnaúba pura, vinagre branco e tinto de Lisboa, engarrafado e de muito superior qualidade a 280, queijos do reino muito frescaes, sagú, cevadinha, estrelinha, fogo da India a Sebastopol, saldinha de Nantes, vinho muscatel muito superior a 560 a garrafa, charutos da Bahia, cerveja, bolachinha de araruta e outras muitas cousas, como licores francezes, sabão branco do Rio, doce de goiaba bom e de geléa ingleza, resmas de papel de boa qualidade, etc. etc.

Cera de carnauha.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

Brunn Praeger & C., tem para vender em sua casa, rua da Cruz n. 10:
Lonas da Russia.
Champagne.
Instrumentos para musica.
Oleados para mesa.
Charutos de Havana verdadeiros.
Cerveja Hamburgueza.
Gomma lacca.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

VINHO CHERRY EM BARRIS.

Em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42.

RUA DO CRESPO N. 19

Vendem-se chales de lãa de diversas qualidades e gosto, por preços commodos.

RUA DO CRESPO N. 19

Vendem-se brins de puro linho, branco e de cores a 1$200 a vara, riscadinhos em chita a 6$000 a peça, e 160 o covado, côrtes de lãa para calça a 1$200, assim como organdis e cassas de muito bom gosto, e outras muitas fazendas, por preços razoaveis.

RUA DO CRESPO N. 19,

Vendem-se bonitas mantas de seda para senhora a 3$000 cada uma.

— Vende-se uma boa casa terrea, sita na rua da Conceição da Boa-Vista: a tratar na rua Nova n. 67.

— Vendem-se organdis, fazenda nova e bom gosto propria para vestido de senhora; dá-se amostras com penhores: na rua do Queimado, loja da esquina do becco da Congregação n. 41.

Litteratura.

Acha-se á venda o compendio de Theoria e Pratica do Processo Civil feito pelo Dr. Francisco de Paula Baptista. Esta obra, além de uma introducção sobre as acções e excepções em geral, trata do processo civel comparado com o commercial, contém a theoria sobre a applicação da causa julgada, e outras doutrinas luminosas: vende-se unicamente na loja de Manoel José Leite, na rua do Queimado n. 10, a 6$ cada exemplar rubricado pelo autor.

VESTIDOS A 2,000.

Cortes de chita larga franceza a 2$000 cada um: na loja de 4 portas da rua do Queimado n. 10.

— Vende-se uma vacca parida de tres dias, mansa de corda: na encruzilhada de Belem, taberna do André.

LOJA DA RUA DO QUEIMADO N. 49.

Vende-se ricos cortes de casemira de novos padrões pelo diminuto preço de 5$500 rs. o corte, meias pintadas fingindo seda a 500 rs. o par, gravatas de setim a 1$000 rs., brim de linho branco trançado de lonna a 1$200 rs. a vara, chapéos de sol de seda furta cores a 6$500 rs., e outras muitas fazendas que se estão vendendo por muito diminutos preços.

— Continua-se a vender muçulinas de cores para vestido a 300 rs. o covado: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

— Vende-se um terreno na rua da Aurora com 34 palmos de frente: a tratar na travessa da rua das Cruzes n. 8.

— Vende-se vinho verde da melhor qualidade que ha no mercado, pelo diminuto preço de 240 rs. a garrafa: na rua do Caldeireiro n. 94.

— Nos quatro cantos da Boa-Vista debaixo do sobrado, vendem-se cartas de fogo da China a 120.

— Vende-se um oitante de uso, novo, e umas taboas de Callet de navegação: na rua do Rangel n. 21.

— Vende-se uma porta e rotula da postura da camara, uma trave de 34 palmos de qualidade, 3 enxamés de 36 palmos cada um: na rua do Rangel n. 21.

— Vendem-se uns livros espirituaes, Horas Marianas, Avoz de Jesus Christo, pelo parocho, Vida de Jesus Christo, o Retiro espiritual, o Mez Mariano, e cathecismo de Montpelier: na rua do Rangel n. 21.

PANNO DE LINHO E TOALHAS VINDAS DO PORTO.

Vende-se panno de linho de todas as qualidades; toalhas adamascadas para mesa, de diversos tamanhos; ditas acolxoadas e lisas para rosto, por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para á Cadeia.

FAZENDAS DE GOSTO PARA VESTIDOS DE SENHORA.

Indianas de quadros muito fina e padrões novos; cortes de lãa de quadros e flores por preço commodo: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CASEMIRA PRETA A 4$500 O CORTE DE CALÇA.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

— Vendem-se saccas com farinha a 4$000 rs., ditas com arroza 4$000 rs.: no caes da Alfandega armazem de Antonio Annes Jacome Pires.

RUA DO CRESPO N. 21.

Vendem-se superiores palitós pretos de casemira, vindos de encommenda, e por preço muito razoavel.

— Vende-se uma famosa escrava cabra, de 3e annos, de muito boa conducta, sabendo engommar, coser chão e ensaboar, com uma cria de 5 annos, peça muito linda, propria para criar-se, por ser muito esperta: na rua dos Martyrios n. 14.

LEITE PURO.

Do dia 6 em diante vender-se-ha muito bom leite sem agua: na rua do Livramento n. 26 a 200 rs. a garrafa.

— Vendem-se 2 escravos de bonitas figuras e muito moços, e 1 dita quitandeira, por preço commodo: na rua Direita n. 3.

Em casa de Timm Momsen & Vinassa, praça do Corpo Santo n. 13, ha para vender:

Um sortimento completo de livros em branco, vindos de Hamburgo.

CEBASTOPOL.

Chegou de França pelo paquete uma fazenda inteiramente nova, toda de seda, de quadros e listras, o mais rico possivel, denominada Sebastopol, o covado . . . 1$000
Adelinas de seda de quadros, o covado . . . 1$000
Crimêa de seda, gosto escocez, o covado . . . 900
Prozerpina de seda de quadros, o covado . . . 680
Indianas escocezas, novos padrões, o covado . . . 400
Chitas francezas, lindos padrões, o covado . . . 280
Riscado francez, largo, fino, o covado . . . 260
Córtes de vestidos de seda escoceza, o córte . . . 14$000
Córtes de tarlatana de seda, o córte . . . 6$000
Córtes de cambraia de seda, o córte . . . 5$000
Setim preto lavrado para vestido, o covado . . . 2$400
Setim preto macão, liso, o covado . . . 2$600
Sarja preta hespanhola, o covado . . . 2$000
Nobreza preta portugueza, o covado . . . 1$800
Chales de casemira de côr. lisos . . . 4$500
Chales de merinó, franja de seda . . . 6$000
Chales de merinó bordados a seda . . . 8$500
Chales de merinó o mais rico possivel . . . 11$000
Luvas de seda de todas as qualidades . . . 1$280
Córtes de casemira preta setim . . . 6$000
Córtes de casemira de cores . . . 4$800
Córtes de casemira mofada . . . 2$500
Córtes de colletes de fustão fino . . . 600
Lenços de seda para gravata . . . 800
Ourello preto para panno, o covado . . . 3$000
Córtes de alpaca escoceza, o córte . . . 3$000

Vendem-se na rua do Queimado, em frente do becco da Congregação, passando a botica, a segunda loja de fazendas n. 40.

CEMENTO ROMANO A 8.000.

Vende-se cemento Romano a 8$000 a barrica; na rua da Cruz n. 13, armazem de João Carlos Augusto da Silva.

TINTA BARATA.

Vende-se tinta vermelha, em latas de 28 libras, propria para apparelho, pintura de canoas, lanchas etc., a 100 rs. a libra: na rua da Cruz n. 13, armazem de J. C. Augusto da Silva.

— Vendem-se e alugam-se bichas, chegadas ultimamente de Hamburgo, vindas no vapor inglez, por menos preço do que em outra qualquer parte: na travessa da rua do Vigario, loja de barbeiro n. 1.

De 2$000 a 200$000.

He chegado á praça da Independencia n. 24 e 30, loja de chapeos de Joaquim de Oliveira Maia, um grande e variado sortimento de chapeos do Chile, que a vista de sua boa qualidade se venderão pelo diminuto preço de 2$000 a 200$000, assim como chapeos de castor pretos, pardos e brancos, com pello e raspados, copas altas e baixas, chapeos de Italia, ditos de palha brasileira, ditos amazonas para senhora, ditos de palha aberta, ditos francezes e da terra para homens e meninos, ditos de lustre de copa alta e baixa para pagens, ditos para marinheiros, e finalmente um bello sortimento de tudo quanto he preciso para cabeça, e tudo por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte.

Saccas com farinha.

Vendem-se saccas com superior farinha da terra, nova, por menos preço do que em outra qualquer parte: a tratar no trapiche do Pelourinho, ou na loja n. 26 da rua da Cadeia do Recife, esquina do Becco-Largo.

A BOA FAMA.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, fazenda como ha muito tempo não apparece no mercado, e pelo baratissimo preço de 2$000 o par, luvas de seda brancas e amarellas para senhora, fazenda de muito boa qualidade e sem defeito algum pelo baratinho preço de 1$200 rs. o par: na rua do Queimado nos quatro cantos loja de miudezas da boa fama n. 33.

A BOA FAMA

Vendem-se carteiras proprias para viagens por terem todos os arranjos necessarios para barba, pelo baratissimo preço de 3$500, relóginhos com mostradores de madreperola e porcelana, cousa muito delicada para cima de mesa a 4$000 cada um, toucadores com columnas de jacaranda e com excellentes espelhos a 3$000, ricos toucados para senhora a 1$500, riquissimos leques com lindas e finissimas pinturas a 5$000 e 6$000 cada um, voltas pretas para luto com brincos, pulceira e allinete, fazenda muito superior a 4$000, ditas mais ordinarias a 1$000, tinteiros e areeiros de porcelana a 500 rs. o par, quizenas de lãa de muito bonitos gostos e com guarnições para meninas e senhoras a 3$000, ricas caixas para rapé de diversas qualidades a 640, 1$000, 1$500 e 2$000 cada uma, oculos de armação de aço, que pela grande quantidade que ha as pessoas que precisarem não deixarão de encontrar a graduação que sirva, pelo barato preço de 800 rs., carapuças pintadas e muito finas para homem a 240, meias finas pintadas para homem a 320 o par, pentes finissimos de tartaruga e de bonitos padrões para atar cabello a 4$500, 5$000 e 5$500 cada um, bandejas finas de varios tamanhos de 1$000 até 5$000 cada uma, riquissimas franjas com borlas brancas e de cores, proprias para cortinados, escovas muito finas para cabello e roupa, estampas de santos em fumo e coloridas, e além de tudo isto outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades: na rua do Queimado, nos quatro cantos, loja de miudezas da Boa Fama n. 33. Esta loja he bem conhecida porque sempre vendeu tudo mais barato do que em outra qualquer parte, e mesmo porque sempre se acha sortida de um todo quanto se procura.

— Na rua das Cruzes n. 22, vendem-se 2 escravas, sendo uma da Costa, moça, optima para todo serviço, tanto de casa, como de rua; e outra de meia idade de nação Angola, que cozinha e lava, e he muito possante.

— Vendem-se 2 canôas, sendo uma de carreira e outra de um só pao; por preço diminuto: no pateo do Paraizo n. 18.

— Na casa de Hebrard & Blandin, rua do Trapiche Novo n. 22, vende-se azeite doce francez de Piaguiol, verdadeiro salame de Lyon, muito fresco, assim como vinho de Bordeaux, champagne, cognac, tudo por preço razoavel.

A PECHINCHA.

Está se acabando; cebolas de Lisboa chegadas ultimamente a 320, 480, 600 rs. o cento, e muitos outros generos por preços muito razoaveis: no aterro da Boa-Vista n. 8, defronte da boneca.

— Vendem-se no Hospicio, segundo portão depois da Faculdade, 2 escravas que cosem bem, lavam e engommam, sendo uma perita no engommado.

— Vende-se a taberna, sita na rua Direita n. 2, defronte da torre do Livramento, muito bom local por se vender para a terra e matto, vende-se a prazo ou a dinheiro; assim como quem pretender para outro qualquer estabelecimento por o lugar convidar, tiram-se todos os generos: a tratar na rua do Queimado n. 42, loja, ou na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

— Vende-se um cabriolet e dous cavallos, tudo junto ou separado, sendo os cavallos muito mansos e muito costumados em cabriolet: para ver, na cocheira n. 3, defronte da ordem terceira de S. Francisco, e a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na rua do Collegio n. 21, primeiro ou segundo andar.

— Vendem-se 2 escravos baratos e bons: na rua Direita n. 66.

— Vendem-se cebolas muito baratas, para fechar contas: na travessa da Madre de Deos n. 16, armazem de Agostinho Ferreira Senra Guimarães.

— Vendem-se 5 escravos, sendo 1 mulatinha de 16 annos, de bonita figura, a qual cose e engomma, 1 mulatinho de 10 annos, muito lindo para pagem, 2 escravas de 24 annos, sendo uma perita engommadeira e cozinheira, 1 dita de meia idade, de optima conducta: na rua de Hortas n. 60.

—Vende-se pipas, barris vazios e barricas internadas: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

MEIAS DE LÃA COMPRIDAS.

vendem-se na rua do Crespo n. 17.

MILHO.

Vende-se no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega.

TENTOS PARA VOLTARETE.

Vendem-se na rua da Cruz n. 26, primeiro andar lindas caixas envernisadas, com tentos para marcar jogo de voltarete, por preço muito commodo.

Attenção ! !

Vende-se superior fumo de miólo, segunda e capa, pelo baratissimo preço de 3$000 a arroba: na rua Direita n. 76.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se ricos e modernos pianos, recentemente chegados, de excellentes vozes, e preços commodos em casa de N. O. Bieber & Companhia, rua da Cruz n. 4.

A Boa Fama.

Na rua do Queimado loja de miudezas da boa fama n. 33, vendem-se as miudezas abaixo mencionadas, e além dessas outras muitissimas que avista dos seus preços muito baratos, não deixam de fazer muita conta aos amigos do bom e barato, assim como boceteiras e mascates: linhas de novellos ns. 50, 60 e 70 a 1$100 a libra, botões para camisa a 160 a groza, fitas de linho brancas a 40 rs. a peça, linhas de carritel de 200 jardas de n. 12 a 120 a 70 rs. o carritel, colxetes francezes em cartões a 80 rs., linhas de pezo a 100 rs. a meadinha, ditas muito finas para bordar a 160 rs., fitas de seda lavradas de todas as cores a 120 rs. a vara, linhas de marcar azul e encarnada muito finas a 280 rs. a caixinha com 16 novellos, ditas mais grossas a 140 rs., lapis finos envernisados a 120 rs. a duzia, ditos mais ordinarios a 80 rs. a duzia, dedaes para senhora a 100 rs. a duzia, caixas para costuras de senhora a 2$000, 3$000 e 3$500, ditas para joias a 300, 200, 120 e 80 rs., braceletes encarnados a 400 rs., pennas d'aço muito finas a 640 rs. a groza, palitos de fogo a 40 rs. a duzia de macinhos, capachos pintados a 640 rs., bengallinhas de junco com bonitos castões a 500 rs., pentes para atar cabello a 1$500 a duzia, papel almaço muito bom a 2$600 a resma, dito de pezo pautado a 3$600, miçangas miudinhas a 40 rs. o maço, ditas maiores e de todas as cores a 120 rs. o maço, suspensorios a 40 rs. o par, grampas a 60 rs. o massinho, alfinetes a 100 rs. a carta, pedras para escrever a 120 rs., botões finos para calça a 280 rs. a groza, brinquedos para meninos a 500 rs. a caixinha, meias brancas para senhora a 240 rs. o par, luvas de torçal fazenda superior e com borlas a 800 rs. o par, ditas de algodão, brancas, para homem a 240 réis o par, escovas finas para dentes a 100 rs., colheres de metal para sopa a 640 rs. a duzia, espelhos com molduras douradas, fazenda superior a 120 e 160 rs., espelhos de capa a 800 rs. a duzia, tesouras para costura a 1$000 rs. a duzia, canivetes de 2 folhas para aparar pennas fazenda superior a 240 rs., luvas de seda pretas com palmas de cores a 500 rs. o par, ditas de algodão de cores muito finas para homem a 400 rs. o par, agulheiros de metal com agulhas cousa superior a 200 rs. torcidas para candieiro do numero que o comprador quizer a 80 rs. a duzia, fivelas douradas para calça e collete a 120 rs., pentes de baleia para alizar a 280 rs., ditos finissimos para atar cabello a 1$280 rs, esporas finas de metal a 800 rs. o par, chicotes finos a 800 e 1$000 rs., abotoaduras para colletes cousa superior a 400, 500, 600 e 800 rs., trancellins de borracha para relogios a 100 e 160 rs., caixinhas com superiores agulhas francezas a 200 rs., meias de seda pintadas para crianças de 1 a 4 annos, a 1$600 rs. o par, ditas pintadas de fio da Escocia de bonitos padrões a 240 e 400 rs. o par, tranças de seda de todas as cores, fitas finissimas de todas as cores, biquinhos de algodão e de linho de bonitos padrões muito finos, tezouras o mais fino que he possivel encontrar-se e de todas as qualidades, luvas e meias de todas as qualidades, e outras muitissimas cousas, tudo de muito gosto e boas qualidades e por precinhos que muito agradam. Esta loja he bem conhecida não só por vender sempre tudo mais barato do que em outra qualquer parte, como tambem ser nos quatro cantos adiante da loja do sobrado amarello, e para melhor ser conhecida tem na frente uma taboleta com a boa fama pintada.

Capas de panno.

Vendem-se capas de panno, proprias para a estação presente, por commodo preço: na rua do Crespo n. 6.

— Vende-se uma carroça e um par de rodas, em bom uso, 3 ganços, 1 macho e duas femeas, e pés de abacate: na cocheira da rua da Florentina.

Alpaca de seda.

Vende-se alpaca de seda de quadros de bom gosto a 720 o covado, côrtes de lãa dos melhores gostos que tem vindo no mercado a 4$500, ditos de cassa chita a 1$800, sarja preta hespanhola a 2$400 e 2$200 o covado, setim preto de Macáo a 2$800 e 3$200, guardanapos adamascados feitos em Guimarães a 3$600 a duzia, toalhas de rosto vindas do mesmo lugar a 9$000 e 12$000 a duzia: na rua do Crespo n. 6.

Grande sortimento de brins para quem quer ser gamenho com pouco dinheiro.

Vende-se brim trançado de listras e quadros, de puro linho, a 800 rs. a vara, dito liso a 640, ganga amarella lisa a 860 o covado, riscados escuros a imitação de casemira a 360 o covado, dito de linho a 280, dito mais abaixo a 160, castores de todas as cores a 200, 240 e 320 o covado: na rua do Crespo n. 6.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores escuros, grandes e pequenos, a 1$200 e 720 cada um: na rua do Crespo n. 6.

CORTES DE CASEMIRAS DE CORES ESCURAS E CLARAS A 3$000.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CHALES DE LAN E ALGODAO, ESCUROS A 800 RS. CADA UM.

Vendem-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.

Algodão de sicupira a 2$500 e 3$: vende-se na rua do Crespo loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Marcuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a Champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B.—As caixas são marcadas a fogo—Conde de Marcuil—e os rotulos das garrafas são azues.

ATTENÇAO', QUE HE PARA ACABAR.

Lãas com listras de seda, e quatro palmos de largura, fazenda muito propria para a presente estação, pelo diminuto preço de 440 rs. o covado: na rua da Cadeia do Recife n. 35.

Deposito do chocolate francez, de uma das mais acreditadas fabricas de Paris, em casa de Victor Lasne, rua da Cruz n. 27.

Extra-superior, pura baunilha. 1$920
Extra fino, baunilha. 1$600
Superior. 1$280

Quem comprar de 10 libras para cima, tem um abate de 20 %: vende-se aos mesmos preços e condições, em casa do Sr. Barrelier, no aterro da Boa-Vista n. 52.

— Vende-se aço em cunhetes de um quintal, por preço muito commodo: no armazem de Mc. Calmont & Companhia, praça do Corpo Santo n. 11.

ATTENÇÃO.

Na rua do Trapiche n. 34, ha para vender barris de ferro ermeticamente fechados, proprios para deposito de fezes; estes barris são os melhores que se tem descoberto para este fim, por não exhalarem o menor cheiro, e apenas pezam 16 libras, e custam o diminuto preço de 4$000 rs. cada um.

COGNAC VERDADEIRO.

Vende-se superior cognac, em garrafas, a 12$000 a duzia, e 1$280 a garrafa: na rua dos Tanoeiros n. 2, primeiro andar, defronte do Trapiche Novo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo: nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Chales de merino' de cores, de muito bom gosto.

Vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS DA BAHIA.

Vende-se em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado daquella fabrica muito proprio para saccos de assucar e roupa para escravos, por preço commodo.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras; quem pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

Para vestidos.

Na rua do Queimado, loja de fazendas n. 46 A, de Bezerra & Moreira, vende-se excellente seda de quadros, fazenda inteiramente nova e de lindos e variados padrões, pelo diminuto preço de 1$200 o covado. Dão-se as amostras.

— Vende-se a casa de pasto da rua das Cruzes n. 39, muito bem afreguezada: a tratar na mesma casa a qualquer hora do dia.

— Vende-se um bonito escravo, moço, optimo marcineiro, e alem disso cozinha e he habil para todo serviço, e de excellente conducta, o qual he vendido por precisão: na rua da Praia n. 43, primeiro andar.

A ELLES, ANTES QUE SE ACABEM.

Vendem-se córtes de casemira de bom gosto a 2$500 4$ e 5$000 o córte; na rua do Crespo n. 6.

—Superior vinho de champagne e Bordeaux: vende-se em casa de Schafheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzala Nova n. 42.
Sellins inglezes.
Relogios patente inglez.
Chicotes de carro e de montaria.
Candieiros e castiçaes bronzeados.
Chumbo em lençol, barra e munição.
Farello de Lisbôa.
Lonas inglezas.
Fio de sapateiro e de vela.
Vaquetas de lustre para carro.
Barris de graxa n. 97.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

Riscado de listras de cores, proprio para palitós, calças e jaquetas, a 160 o covado.

Vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenhos os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America: na rua de Apollo trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Reduzido de 640 para 500 rs. a libra

Do arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

BALSAMO HOMOGENIO SYMPATHICO

Favoravelmente acolhido em todas as provincias do imperio, e tão geral como devidamente apreciado por suas admiraveis virtudes.

MOLESTIAS CURAVEIS POR MEIO DESTE PORTENTOSO BALSAMO

FERIDAS DE TODO O GENERO, ainda que sejam com lacerações de carne, e que ja estivessem no estado de chagas chronicas, esponjosas e putridas. Logo depois da applicação cessam as dores.

ULCERAS E CANCROS VENEREOS, escorbuto, sarnas, erysipelas, molestias cutaneas ou perpetuas, e scirrhos, conhecidos pelo falso nome de figado nos peitos, rheumatismo, dieteze de todas as qualidades, gotta, inchações e fraqueza nas articulações.

QUEIMADURAS, qualquer que seja a causa e o objecto que as produzio.

O MESMO BALSAMO se tem applicado com a maior vantagem nas molestias seguintes: porém adverte-se que só se deve recorrer a elle em casos extremos, na falta absoluta ou impossivel de se obter a assistencia de um facultativo.

FISTULAS, em qualquer parte do corpo.

LOMBRIGAS, não exceptuando a tenia ou solitaria.

MORDEDURAS de qualquer especie, ainda que sejam as mais venenosas.

DORES colicas ou de barriga, debilidade de estomago, obstrucção das glandulas ou entranhas, e irregularidade ou falta da menstruação; e sobretudo, inflammações do figado e do baço.

AFFECÇO'ES do peito, degeneradas em principio de phtysica etc. Vende-se na rua larga do Rosario n. 36.

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO, DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade já conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção d cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda, construcção vertical, e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 21.

— Chapéos de molla de superior qualidade, chegados no vapor inglez SOLENT: os senhores que fizeram suas encommendas podem vir escolher na rua do Crespo n. 17, loja de José dos Santos Neves.

Na rua do Queimado,

nos quatro cantos, loja de fazendas n. 22, defronte do sobrado amarello, vendem-se as fazendas abaixo mencionadas, todas de muito boas qualidades, e em muito bom estado, e os preços são os seguintes: brins trançados de cores, de muito bonitos padrões, de puro linho a 600 rs. a vara, ditos brancos a 800 rs., ditos lisos muito finos a 480 e 520, ganga amarella da India a 300 rs. o covado, córtes de casemiras para calças, fazenda muito superior e de bonitos padrões a 4$000, casemira preta muito fina a 2$000 o covado, merinó preto muito fino a 3$000 o covado, damasco de lãa sem mistura de algodão a 600 rs. o covado, chitas muito finas em retalhos a 160 o covado, ditas ditas cortando-se de peças a 200 e 240, chales de merim a 640, ditos de chita a 800 a 1$000, ditos de algodão muito boa fazenda a 700 rs., chapeos de sol de seda para senhora o melhor que póde haver a 3$600, ditos de panninho de asteas de baleia para homem a 2$000, ditos ditos de asteas de junco a 1$200, chapeos pretos francezes, fazenda muito superior e do mais modernissimo gosto a 6$000, lenços de seda com franjas para senhora a 2$200, ditos de algodão e seda tambem com franjas a 640, ditos de pura seda para algibeira a 2$000, ditos brancos de cambraia de linho a 640, gravatas de seda muito bonitas a 640 e 800 rs., ditas de cassa a 240, meios lenços de setim preto e de cores, muito boa fazenda, a 640 e 1$200, córtes de colletes de gorgorão de seda, fazenda muito superior, a 2$000, ditos bordados de setim a 5$000, ditos de fustão muito fino a 1$000, chales finissimos de merinó a 8$000 e 10$000, ditos de seda muito superiores a 10$000, córtes de vestidos de seda escoceza a 18$000, ditos de seda lavrada, fazenda muito superior, a 24$000, setim preto de Macáo, fazenda muito boa, a 2$000 o covado, córtes de vestidos de cassa fina com barra a 2$000, ditos ditos a 1$500, córtes de cambraia com babados a 4$000, ditos de cassa chita a 1$800, bonetes para meninos a 400 rs., suspensorios finos de borracha a 280 rs. o par, camisas de meia a 800 rs., meias de seda brancas para senhora, fazenda superior, a 1$600 o par, luvas de seda para senhora perfeitamente boas e de todas as cores a 1$000 o par, meias finas brancas para meninos a 160, ditas para meninas a 200 rs., ditas muito finas para senhora a 300 e 400 rs., ditas pretas de algodão para senhora, fazenda boa e sem defeito, a 200 rs., ditas cruas e brancas para homem a 160, e outras muitissimas fazendas, que á vista de sua muito boa qualidade e diminutos preços, os freguezes, amigos do bom e barato, não deixarão de comprar, ficando certos os Srs. freguezes, que se vendem todas as fazendas muito baratas por terem sido arrematadas em leilão, a dinheiro á vista, e tambem por se querer acabar com a loja. Esta advertencia se faz para que os freguezes não se demorem a vir as pechinchas, pois o que he bom e barato depressa se acaba; advertindo-se mais, que só se vende a dinheiro á vista, que findo torna-se maçaroca.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— No dia 23 de maio do corrente anno ausentou-se da casa do abaixo assignado o moleque Leocadio, crioulo, de idade de 18 a 20 annos, pouco mais ou menos, official de carapina, e com os signaes seguintes: baixo, côr fula, grosso do corpo, tendo o costume de quando anda olhar para o chão: roga-se aos capitães de campo e mais pessoas, que o vendo, apprehendam e levem ao abaixo assignado, que gratificará; o qual moleque pertence a herança da finada D. Maria Francisca de Almeida, de cuja herança he o abaixo assignado inventariante. Recife 1.º de junho de 1855.—*Francisco Mamede de Almeida.*

— Desappareceu do engenho Guararapes, na manhãa de 31 de maio o negro Job, da Costa, bem moço, altura regular, secco, mãos dentes, cara talhada, falla muito mal, quando anda arqueia um pouco as pernas, e tem o segundo dedo do pé esquerdo cortado na primeira junta; tem desapparecido por diversas vezes e vai ter sempre ao Recife.

100$000 DE GRATIFICAÇA'O.

Fugio do engenho GAIPIO' da freguezia de Ipojuca, em fins de dezembro ultimo, um escravo carapina de nome Jacintho, de Angola, alto, corpulento, pouca barba e não muito preto; este escravo foi do fallecido José Ramos de Oliveira, trabalhou depois de estar fugido, em algumas obras aqui na cidade e por alguns sitios: roga-se aos mestres de obras a quem elle pode illudir e aos capitães de campo, que o peguem e levem-no ao proprietario do engenho acima, que receberão 100$000 réis de gratificaçao, ou a José Joaquim de Miranda na rua da Cadeia do Recife n. 46, que dara' a mesma gratificação depois do escravo entregue no dito engenho, para onde facilitara' a conducção a quem o apresentar.—José Joaquim de Miranda.

— Do engenho Bento Velho, propriedade do Dr. Pedro Beltrão, desappareceu a 12 de março proximo passado o moleque Quintiliano, crioulo, de 13 annos, pés apalhetados, côr fula, pernas finas, cabeça grande, muito regrista e mentiroso; suppõe-se ter acompanhado algum comboy de sertanejos para cima, ou ter sido furtado mesmo ahi, e talvez vendido nesta praça com outro nome: a pessoa que delle tiver noticia ou o apprehender, dirija-se ao referido engenho, ou a Antonio Jorge Guerra nesta praça, que será devidamente recompensada.

— Desappareceu da rua larga do Rosario n. 12, o escravo Vicente, pardo, alto, olhos grandes, com uma cicatriz no rosto, cabellos e barba grandes; he official de sapateiro, anda de calça e jaqueta, calçado, e diz-se forro: quem o apprehender e entregar ao seu senhor, será recompensado.

PERN. TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1855.

MUTILADO